



GERMANO ALMEIDA, ESPECIALISTA
EM POLÍTICA NORTE-AMERICANA

‘Trump não respeita a democracia’

O autor dos livros “Histórias da Casa Branca” e “Isto não é bem um presidente dos Estados Unidos” considera que Donald Trump não morreu politicamente e que continuará a «morder os calcanhares» ao novo inquilino da Casa Branca.

→ P 22 E 23

UNIVERSIDADE

UBI elege novo Conselho Geral

Évora recorda Ribeiro Telles

→ P 6 E 7

POLITÉCNICOS

IPCB garante equilíbrio financeiro

IPCoimbra cria penso inovador

IPLeiria estuda algas contra cancro

IPGuarda abraça projeto Fronteira

Setúbal amplia StratUp

Santander: bolsas para mobilidade

→ P 11, 12, 13, 14, 15 E 27



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Escolas
Associadas
da UNESCO

→ P 26

PAULA FRANCO, BASTONÁRIA DA ORDEM DOS CONTABILISTAS CERTIFICADOS

É preciso manter o emprego e salvar as empresas

→ P 3 E 4

LUÍS MIGUEL RIBEIRO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL

Governo deve considerar diminuir a taxa de IRC

→ P 18



VIAGEM AO CENTRO DO BARROCAL

Projeto de Parque português ganha prémio mundial

→ P ENSINO JOVEM



**Hoje és uma promessa.
Amanhã és pro.**

Conheça as vantagens que temos para universitários.
Informe-se nos nossos balcões, no bolsas-santander.com/pt
ou em santander.pt.

#eusoupro

Santander
O que podemos fazer por si hoje?



NESTE NATAL OFEREÇA CULTURA COM SABERES E SABORES



MAIS TÍTULOS NA NOSSA
LOJA VIRTUAL
WWW.ENSINO.EU

rvj@rvj.pt | 965 315 233

Aos valores indicados em cada livro acresce o valor dos portes de envio





PAULA FRANCO, BASTONÁRIA DA ORDEM DOS CONTABILISTAS CERTIFICADOS

‘Esta crise combate-se com a manutenção do emprego e salvando empresas’

‡ No ano em que a profissão comemora 25 anos de regulamentação, a bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) defende que se não fosse o trabalho destes profissionais os apoios ainda estariam por chegar a muitas empresas. Paula Franco refere que o governo deve ir mais longe nas ajudas financeiras à economia, nomeadamente a fundo perdido, justificando que a esmagadora maioria das empresas não tem margem para se endividar.

A pandemia está a colocar em risco milhares de empresas e de postos de trabalho. Vislumbra alguma luz ao fundo do túnel?

É certo que não há economia sem saúde e também não há saúde sem economia.

Ter o sol na eira e a chuva no nabal seria a resposta a esta espécie de «tempestade perfeita» que nos assolou a todos. Mas já se viu que o equilíbrio entre ambos é impossível. O governo e as autoridades de saúde cometeram erros, como aconteceu em todos os países do mundo, mas estou em crer que seria difícil fazer diferente. Não seria possível evitar a destruição económica a que estamos a assistir e que é global. Os setores mais fustigados e a braços com situações mais desesperantes, fruto das restrições e limitações de movimentos, são a restauração, o turismo, o alojamento local e a cultura. Creio que uma eventual retoma está dependente da evolução da pandemia e de quando podemos vir a ter a ansiada vacina. Neste momento é tudo muito incerto para estarmos a fazer previsões. Entretanto, o governo deve continuar a providenciar apoios – nomeadamente a fundo perdido, visto que muitas empresas não têm margem para se endividar ainda mais – e que essas ajudas sejam céleres a chegar a quem dela precisa. O executivo sabe, melhor do que ninguém, que não pode deixar as empresas abandonadas à sua sorte. Prova disso é que já foram ajudadas dois milhões de pessoas desde abril. Mas é preciso que se vá mais ainda longe. Esta crise combate-se com a manutenção do emprego e salvando as empresas. É melhor apoiar hoje, do que pagar subsídios de desemprego amanhã. Os contabilistas certificados cá estarão para fazer a ponte entre o governo e as empresas.

Os últimos meses, desde o eclodir da pandemia, foram de grande desgaste, mas também de grande visibilidade para os contabilistas certificados, nomeadamente pelo apoio dado aos empresários. A profissão sairá reforçada desta crise?

De março até agora, os contabilistas certificados deram, uma vez mais, uma demonstração de uma grande vitalidade enquanto profissão qualificada e de topo que é. Se os médicos e os enfermeiros



estão na linha da frente dos cuidados de saúde, os contabilistas certificados têm estado na vanguarda da resposta económica, respondendo às múltiplas solicitações provenientes dos empresários e da própria sociedade civil. Este está a ser um ano de provação às nossas capacidades de resistência e adaptação e penso que, até ao momento, a profissão tem sabido estar à altura do gigantesco desafio e da sua missão de serviço público. Atrevo-me mesmo a dizer que sem o trabalho dos contabilistas – nomeadamente na interpretação dos cerca de 300 diplomas que foram publicados desde março – o dinheiro dos apoios não teria chegado a muitas empresas e que um número ainda mais volumoso teria encerrado portas. Por isso, digo que os profissionais, atualmente, estão mais preparados para dar respostas.

A relação entre empresários e contabi-

listas, nem sempre fácil, pode ser estreitada?

Esta crise está a aproximar contabilistas e empresários. Os contabilistas têm ajudado os empresários a descodificar, interpretar e aplicar a catadupa de legislação e a forma como podem candidatar-se aos apoios que o Estado tem vindo a disponibilizar. Por isso, entendo que estes momentos difíceis que todos temos vivido contribuíram para aumentar a confiança mútua entre empresários e contabilistas. Os contabilistas são o braço direito dos empresários e têm sabido ser os seus parceiros e os conselheiros nesta altura particularmente angustiante, em que muitos gerentes não sabem como honrar os seus compromissos, seja no pagamento de fornecedores e dos próprios colaboradores.

É frequente ouvir-se que a profissão de contabilista certificado será das mais afe-

tadas com a digitalização de processos. A pandemia veio demonstrar o contrário?

Precisamente. A pandemia tem reforçado a convicção de que os contabilistas são os guardiões da sustentabilidade das empresas e da economia do país. Seja em períodos de prosperidade ou de crise, como os que agora atravessamos. Os contabilistas são, por isso, parte da solução. Confesso que fico perplexa quando oiço os profetas da desgraça augurarem o fim da contabilidade e dos contabilistas. Nada mais errado. Estes profissionais são cada vez mais necessários, principalmente ao nível do apoio à gestão. Parafraseando o escritor norte-americano Mark Twain sobre as notícias que davam conta do seu desaparecimento, devo dizer que o anúncio da morte da contabilidade e dos contabilistas é um manifesto exagero.

Mas não admite que falta algum reconhecimento social à profissão?

Existia, mas até isso está a mudar. Mas admito que o esforço tem de partir de nós. Os contabilistas são excelentes profissionais, mas têm de se saber «vender» junto dos seus clientes. A componente do marketing tem de ser melhorada. A Ordem tem, ao nível da formação, investido nesse domínio. Ou seja, para além do trabalho prático que os profissionais desenvolvem, há que passar a mensagem que a contabilidade acrescenta valor às empresas e à própria economia.

As reuniões livres semanais tornaram-se um verdadeiro case study, com milhares de espetadores (e não apenas contabilistas) que as seguem através do canal da Ordem no YouTube. O que é que torna este modelo tão atrativo e popular junto dos vossos membros?

A Ordem começou a transmitir as reuniões livres de Lisboa, quinzenalmente, desde 2018, através do nosso canal no YouTube. Tinham uma boa receptividade, mas como em simultâneo se realizavam outras sessões em todos os distritos do país, é natural que as visualizações não fossem muito elevadas. Ainda antes de ser decretado o confinamento, no final de março, as reuniões livres com público foram suspensas a nível nacional e passámos a transmitir apenas a de Lisboa, com periodicidade semanal. Escusado será dizer que os profissionais passaram a ter nestas reuniões das quartas-feiras uma espécie de ponto de encontro virtual. Nelas é possível fazer uma análise do que foi publicado na última semana em termos de legislação e responder a centenas de questões formuladas por membros sobre assuntos tão diversos, como o IRS, o IRC, o IVA ou a Segurança Social, sem esquecer os pacotes de apoio do Estado. Só para ter uma noção do fenómeno, o vídeo da

25 ANOS DE REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO

‡ **Exposição pode ser visitada na sede da OCC, em Lisboa**

Foi oficialmente inaugurada a 17 de outubro a exposição comemorativa dos 25 anos da regulamentação da profissão de contabilista certificado. Idealizada e concebida pelo arquiteto albicastrense José Manuel Castanheira, esta mostra, que pode ser visitada todos os dias, entre as 9 e as 20 horas, no foyeur da sede da Ordem, em Lisboa, consta de fotografias, selecionadas ano a ano, dos momentos mais emblemáticos, os marcos da profissão e ecrãs com a projeção de depoimentos recolhidos junto de 16 personalidades diretamente ligadas à profissão, que dão brilho, cor, memória e muita nostalgia a uma alucinante viagem pelas duas décadas e meia da regulamentação de uma atividade cada vez mais decisiva para o dia a dia das empresas e do Estado. Mas o ponto alto da exposição é mesmo o mural com o nome dos 74 386 contabilistas certificados (alguns deles já falecidos), como forma de homenagear o seu contributo para a história desta ordem profissional. ■



reunião livre de 8 de abril, acumula mais de 63 mil visualizações, o que é revelador do interesse que estas reuniões suscitam, não apenas nos contabilistas, mas também junto de empresários, advogados, gestores e até jornalistas. É por isso que eu digo que a OCC, mesmo em tempos de pandemia, é uma instituição sem paralelo no associativismo português, seja pelo seu número de membros, como pela dinâmica que imprime a todas as suas iniciativas que promove.

O ensino da contabilidade nas instituições de ensino superior encontra-se adequados aos tempos atuais ou sugere algum tipo de atualização às novas tendências e metodologias?

A Ordem mantém um contacto estreito e permanente com as instituições académicas que ministram cursos por nós reconhecidos. Temos a noção que não é possível parar no tempo e manter padrões de ensino do antigamente. O recurso às plataformas digitais é uma inevitabilidade. Mas o mais importante é que o ensino e a avaliação sejam cada vez mais exigentes e cada vez mais adaptados à realidade económica e empresarial do país. É isso que temos procurado fazer nos exames de avaliação profissional que dão acesso à Ordem. Costumo dizer aos novos membros que vão receber o diploma, que a verdadeira aprendizagem começa agora. Esta é, seguramente, uma das profissões mais exigentes do mercado laboral, porque os profissionais têm de ter conhecimento abrangente sobre matérias tão diversas como a fiscalidade, gestão, contencioso tributário, segurança social, código das sociedades comerciais, etc. Mas só o saber técnico não chega. Trata-se de uma profissão apaixonante, que exige dedicação, empenho e nervos de aço, em que só consegue singrar quem realmente gosta daquilo que faz. Mas a ética no trabalho e a lealdade entre pares são valores de fulcral importância. Veja o que aconteceu recentemente, com os bancos a pressionarem contabilistas para manipularem balanços e com alguns profissionais a cederem. Tanto é condenável a pressão, como a cedência. Repito: um contabilista pode ser tecnicamente muito bom, mas se não for eticamente irrepreensível, tarde ou cedo, essas práticas acabarão por manchar o seu trabalho.

Sabemos que os contabilistas não existem sem empresas, mas antecipa-se uma grande sangria ao nível do tecido empresarial. Teme que a empregabilidade da profissão seja colocada em causa?

O espaço de manobra do contabilista vai ser ampliado, fruto do aumento da importância do relato. O que se antecipa é a extinção da figura do escriturário na contabilidade, fruto da digitalização das tarefas puramente mecânicas, de classificação e lançamento. Mesmo no atual contexto de pandemia, os contabilistas têm um enorme campo de atuação à sua mercê e podem, com o seu trabalho especializado, acrescentar valor. O contabilista do futuro pode fazer a diferença para a boa prestação de contas. Seja como contabilista público, na administração pública, seja por exemplo, para promover



a transparência no processo distribuição dos fundos provenientes da União Europeia. O contabilista tem know how para ser parte ativa neste processo.

A Primavera BSS alertou, na primeira “Accounting Summit” em Portugal, que há um contabilista para cada 19 empresas, que sobrevivem com margens operacionais mínimas e no limiar da rentabilidade. A questão das baixas avenças praticadas é um problema? Que solução advoga?

Esse é, seguramente, um dos problemas críticos que assolam a profissão. Se os contabilistas certificados não forem remunerados de forma justa nunca serão dignificados. Há muitos contabilistas a perderem dinheiro pelas avenças que praticam. Explico: aceitam mais clientes do que deviam e recebem avenças de miséria para a quantidade de obrigações fiscais e contabilísticas que têm. Daqui resulta uma sobrecarga de trabalho e que tem consequências até ao nível dos tempos de descanso que, basicamente, deixam de existir. Contudo, estou confiante que esse paradigma está a mudar, principalmente para as gerações mais novas que entram agora na profissão. Ou seja, menos clientes, mas avenças ajustadas à responsabilidade. Bem sei que os empresários nem sempre querem pagar muito, mas temos de lhes

transmitir algumas noções de literacia financeira, algo que muitos deles não têm. As fábricas de contabilidade têm os dias contados.

Prazos apertados, horas a fio de trabalho e margem nula para falhar. As férias fiscais, em agosto, tal como existe para a justiça, é um objetivo antigo da Ordem. O que é que impede que a tutela decrete essa pausa?

O justo impedimento foi recentemente regulamentado e tratou-se de uma enorme e simbólica vitória para a profissão e para os profissionais. Com muita insistência, foi possível tornar este sonho possível, que visa afastar a responsabilidade do contabilista certificado perante a impossibilidade de cumprir as obrigações declarativas das entidades clientes. As férias fiscais também não são um dossiê fácil e a sua implementação implicará uma reorganização do calendário fiscal, mas é da mais elementar justiça para contribuintes, como para contabilistas. Não é moralmente honesto que a Autoridade Tributária (AT) notifique os contribuintes para pagar impostos em pleno mês de agosto. Por isso, defendemos um período de pausa para o cumprimento das obrigações fiscais durante o mês de agosto, altura em que, por tradição, a maior parte dos portugueses goza férias.

CARA DA NOTÍCIA

🚩 Trocar os impostos por miúdos

Paula Franco nasceu a 29 de setembro de 1969, em Lisboa. É licenciada em Gestão de Empresas pela Universidade Autónoma de Lisboa e especializou-se em fiscalidade pelo ISCTE. É contabilista certificada, consultora fiscal, formadora e foi colaboradora do departamento técnico e posteriormente assessora dos dois últimos bastonários da OCC, Domingues de Azevedo e Filomena Moreira, prestando apoio técnico aos membros no domínio da fiscalidade, contabilidade e segurança social. A 5 de março de 2018 tornou-se o terceiro bastonário da história da instituição e já garantiu que será candidata a um segundo mandato. É membro de grupos de especialistas de organizações internacionais como a EFAA e o CILEA, e preside à UCALP, uma organização contabilística que agrega países de língua oficial portuguesa. É presença regular na televisão e nos jornais, na explicação sobre o impacto dos apoios do governo à economia e na forma como as empresas, os empresários e os próprios contabilistas certificados estão a lidar com uma das maiores crises de que há memória. ■

Veremos se a proposta do PCP, no âmbito do Orçamento do Estado, pode ser aprovada e consagrada já em 2021.

Tem sido muito crítica das práticas da administração fiscal e no seu crescente afastamento face ao contribuinte. Pode exemplificar com casos concretos?

As situações sucedem-se diariamente. Quer ao nível da aplicação de coimas, penhoras, inspeções realizadas no timing errado e até a dificuldade para agendar uma marcação para resolver um problema numa repartição de finanças. É difícil dialogar com uma entidade como a AT que pauta a sua postura por uma lógica conservadora e irreduzível. Felizmente, o secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais tem sido sensível aos argumentos da OCC e tem publicado despachos tendo em vista a simplificação dos prazos para o cumprimento das obrigações fiscais.

A proposta de Orçamento do Estado para 2021 está muito assente no combate à pandemia e na vertente social. Faltaram estímulos fiscais e sinais encorajadores para as empresas?

Compreendo que o ministro das Finanças e o Primeiro-Ministro estejam confrontados com o dilema: como acudir à trágica crise social sem perder de vista a disciplina orçamental? Nós sabemos, e eles também sabem, que não é possível o melhor de dois mundos. Mas têm de ser tomadas decisões e que passam por prolongar os apoios. Nunca nenhum Orçamento do Estado agradou a «gregos e a troianos». E este não é diferente. Relativamente a este documento, um ano atípico como este só podia redundar num Orçamento atípico e sob o signo da pandemia. Um Orçamento é, por norma, feito de escolhas e as deste ano tiveram, praticamente, um só sentido. O enfoque recaiu, praticamente na totalidade, para a componente social, deixando à margem, por exemplo, as empresas e o próprio estímulo fiscal. Apesar de se correr o risco de ser ultrapassado pela realidade nos próximos tempos – tudo irá depender da evolução da pandemia e dos seus impactos sociais e económicos – até ver, este é o Orçamento que nos irá orientar. Este será, pelos piores motivos, um Orçamento que ficará na história e na memória de todos.

Os portugueses continuam a pagar demasiados impostos para as contrapartidas que recebem do Estado?

Esse tem sido um mau princípio seguido pelos governos nos últimos anos. Os orçamentos do lado da receita continuam muito dependentes da receita fiscal, pressionados com as crescentes necessidades de setores como a saúde ou a educação. Contudo, creio que neste orçamento havia margem para mexer no IRC, com uma redução de 50 por cento neste imposto. Era um sinal de motivação que se daria a milhares de empresários que estão com a corda na garganta. ■

Ensino Magazine
Direitos Reservados



saber mais em:
www.ensino.eu



SERVIÇOS ACADÊMICOS E SOCIAIS DA UBI Nova administradora

† Ana Isabel de Jesus Martinho é nova administradora dos Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior (SASUBI) desde 5 de novembro, função que passa a acumular na sequência da aposentação de Maria Fernanda Santos Azevedo, que ocupava o cargo na estrutura da ação social desde janeiro de 2019.

Ana Martinho era já administradora da instituição desde janeiro de 2019. Tem formação em Biolo-

gia e Biomedicina. Desempenhou funções como técnica superior da equipa do Gabinete de Inovação e Desenvolvimento.

Maria Fernanda Santos Azevedo, que deixou o cargo no final de outubro, foi uma das mais antigas colaboradoras do Ensino Superior na Covilhã. Colaborou com a Comissão Instaladora do Instituto Politécnico da Covilhã e desempenhou na UBI o cargo de Chefe de Divisão, Responsável da Divisão Financeira. ■



ACREDITAÇÃO INSTITUCIONAL A3ES aprova UBI

† A Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de receber parecer positivo, por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), em termos de 'Avaliação Institucional', na sequência do processo de avaliação das instituições de Ensino Superior.

A Avaliação Institucional consistiu, entre outros objetivos, em apreciar as políticas e instrumentos de gestão estratégica da UBI e de autorresponsabilização pela qualidade das atividades desenvolvidas e resultados alcançados, bem como em apreciar o grau de cumprimento da missão institucional, através da análise de parâme-

tros de desempenho relacionados com a respetiva atuação e com os resultados dela decorrentes.

De acordo com a Pró-Reitora para a Qualidade da UBI, Ana Catarina Carapito, "esta decisão atesta o esforço e a dedicação de todas as Partes em prol do desenvolvimento e da melhoria contínua da instituição UBI, permitindo acompanhar a evolução dos sistemas nacional e internacional de ensino superior, num processo que se espera complementado, a curto-médio prazo, com a certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, meta que tem nortear a nossa atividade". ■

Publicidade

Valdemar Rua
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO



MINISTRO DESTACA INICIATIVA

Computação avançada na UBI

† A Universidade da Beira Interior (UBI) e a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) oficializaram a criação do Centro de Competências em Computação Avançada (CCCA), numa cerimónia, realizada a 16 de novembro, que contou com a presença do Ministro da Ciência e do Ensino Superior.

A nova estrutura, como explica a UBI em nota enviada ao Ensino Magazine, vai ligar a instituição às mais inovadoras ferramentas digitais.

Com esta importante infraestrutura, a academia ubiana passa a fazer parte do reforço da produção científica nacional no domínio das competências digitais avançadas, inteligência artificial e big data, em várias áreas do conhecimento.

António Fidalgo, destacou

a importância da computação avançada, que hoje tem um papel fundamental "em aspetos variadíssimos da atividade científica, seja em big data, seja na saúde, seja na física e na meteorologia". Lembrou ainda que a Universidade já tem trabalho visível na área das tecnologias de informação, nomeadamente com o C4, dedicado à computação em nuvem em temas como a saúde, e lançou o desafio aos "colegas de usarem e abusarem das facilidades que o Ministério e a FCT estão a pôr à disposição".

Citado na mesma nota, Manuel Heitor, ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, disse que Portugal é país fundador da nova iniciativa europeia para aumentar a capacidade computacional na Europa. "Nesse esforço importante, queremos, ob-

viamente, que a Covilhã e a UBI, no seu contexto de progressiva internacionalização em redes europeias, tenha acesso ao melhor que se faz na Europa", referiu. Ainda segundo Manuel Heitor, o CCCA irá "reforçar a capacidade da UBI em atrair estudantes e investigadores de toda a Europa".

Em território nacional, além do CCCA localizado na UBI existirão apenas outros cinco, nas cidades de Aveiro, Porto, Lisboa, Faro e Vila Real). Deverão ser instalados até ao final do primeiro semestre de 2021, tal como o supercomputador a que ficarão ligados, localizado no Minho. Os centros de competências estarão ligados aos centros operacionais de Portugal que, por sua vez, está ligada à rede espanhola (ao supercomputador de Barcelona) e à rede europeia. ■

UNITA – UNIVERSITAS MONTIUM

Consórcio já trabalha

† A primeira reunião oficial do consórcio UNITA – Universitas Montium, um dos projetos apoiados pela Comissão Europeia com o objetivo de modernizar o Ensino Superior da União Europeia, decorreu a 6 de novembro, online, com a parte de tarde aberta a toda a comunidade.

A UNITA é uma parceria entre a Universidade da Beira Interior, a Universidad de Zaragoza (Espanha), a Université de Pau et Des Pays de L'Adour e a Université Savoie Mont Blanc (França), a Università Degli Studi di Torino (Itália) e a Universitatea de Vest-e din Timisoara (Roménia). Têm em comum estarem situadas em zonas de montanha, junto a fronteiras dos seus países, onde se falam línguas que têm o Latim como base.

Os trabalhos centraram-se na transformação do Ensino Superior através do projeto Universidades

Europeias e, diretamente relacionado com a UNITA. Foram dados a conhecer os coordenadores e as áreas-chave do consórcio, casos da Universidade Europeia participativa e inclusiva, educação e mobilidade, investigação e Desenvolvimento para os territórios, multilínguas; as perspetivas das populações de montanha sobre a cidadania europeia. Foram ainda abordados o campus interuniversitário, a disseminação e sustentabilidade.

O consórcio foi selecionado

pela União Europeia para integrar o projeto Universidades Europeias, passando a fazer parte do plano de modernização do espaço de educação europeu. A estratégia da União Europeia tem como finalidade aumentar a competitividade do Ensino Superior no espaço da UE, aprofundando a cooperação entre as instituições, os seus estudantes e pessoal, partilhando recursos físicos, cursos, conhecimentos especializados, dados e infraestruturas. ■





CONSELHO GERAL DA UBI

Eleições muito disputadas

As eleições para os representantes da Universidade da Beira Interior (UBI) no Conselho Geral, realizadas dia 18 de novembro, resultaram na eleição de seis elementos da Lista C, liderada por Abel Gomes, cinco representantes da Lista B, encabeçada por Mário Raposo, e quatro da Lista A, liderada por Ana Paula Duarte. Os resultados foram divulgados pela instituição, após um ato eleitoral muito concorrido que revelou o dinamismo da academia.

De acordo com a UBI, entre os professores a lista C além de Abel João Padrão Gomes, elegeu Maria Petronila Jorge Frade Rocha Pereira, Olga Maria Marques

Lourenço, António Manuel Neves Vicente, Cristina Maria da Costa Vieira e Bertha Maria Batista dos Santos.

Pela Lista B foram eleitos Mário Lino Barata Raposo, Luiza Augusta Tereza Gil Breitenfeld Granadeiro, Fernando Manuel Bigares Charrua Santos, Isabel Maria Romano da Cunha e Bruno Daniel Ferreira da Costa.

Já a Lista A integra os nomes de Ana Paula Coelho Duarte, Cândida Ascensão Teixeira Tomaz, Maria do Rosário Alves Calado e Manuel Joaquim da Silva Loureiro.

No que respeita aos alunos (aqui para um prazo de dois anos) a Lista B elegeu três alunos

(Ricardo Daniel de Jesus Nora, Afonso Manuel Mousaco Gomes e Bárbara Valente Hernandez), a Lista A colocou dois estudantes (Vinicius da Silva Andrade e Gabriel Cruz Antunes), enquanto a Lista C, liderada por André Filipe Rodrigues Miranda, não alcançou votos suficientes para conseguir um representante.

No que diz respeito ao Corpo de Pessoal Não Docente e Não Investigador foi necessário disputar uma segunda volta, com Adriano Raposo (Lista C) a conseguir a eleição, face Eduardo Manuel Alves (Lista A). A Lista B, de Paulo Armando Marques Rodrigues, tinha ficado em terceiro, na primeira votação. ■

Rafael Mangana

MELHOR PODCAST DE LIFESTYLE

Antigo ubiano vence

Gonçalo Gomes, covilhanense e ex-aluno de Marketing da UBI, viu o seu projeto 'The Pep Talk Podcast' distinguido com o prémio de 'Melhor Podcast de Lifestyle', no âmbito do Prémio Podes 2020, promovido pelo jornal Público e pela iniciativa Portcasts, cujos prémios foram entregues a 8 de novembro.

"O podcast é de qualidade. No entanto, todos os outros também são de uma qualidade extrema e sinceramente, sendo um projeto com pouco tempo, não estava à espera", revela Gonçalo Gomes. Trata-se de um podcast dedicado a entrevistas a figuras relevantes da sociedade, que marcam a diferença na Covilhã, no interior e a nível nacional. 'The Pep Talk

Podcast' nasceu em março deste ano e é transmitido no Spotify, no iTunes e tem ainda um canal de Youtube, para além de estar presente nas redes sociais Facebook e Instagram.

O objetivo passa agora por "as marcas começarem a apostar na Covilhã e no nosso potencial. E mais uma vez estamos no mapa pela qualidade que pauta o interior. Como disse no discurso, afinal a malta do interior e dos 'memés' até tem lifestyle", considera Gonçalo Gomes. O covilhanense lembra, no entanto, que "o reconhecimento é momentâneo e serve de incentivo para fazer mais". ■



PRÉMIO WIN - MELHOR INVESTIGADOR JOVEM

Doutorando da UBI ganha

O estudante do Doutoramento em Gestão da Universidade da Beira Interior (UBI), Edgar Nave, é o vencedor do Prémio WIN – Melhor Investigador Jovem, entregue no início deste mês no XXII Seminario Hispano Luso de Economía Empresarial, em Ourense, Espanha.

A proposta de investigação 'Empreendedorismo Internacional: Contexto, motivações e processo', tema da sua tese, propõe capturar e analisar facetas sobre a cultura internacional empreendedora das Pequenas e Médias Empresas e verificar de que forma a criação de ambientes regulatórios institucionais mais favoráveis se traduziram num aumento efetivo da atividade empreendedora nas economias da União Europeia.

"Um pequeno contributo para as ciências empresariais, mas também para a globalização, para a liberalização do comércio e para um empreendedorismo sem fronteiras, capaz de gerar riqueza", refere Edgar Nave, que tem como

orientador científico João Ferreira, docente do Departamento de Gestão e Economia da UBI.

O WIN é um seminário para investigadores que se encontram a desenvolver a tese de doutoramento e é realizado anualmente, no âmbito do Seminario Hispano Luso de Economía Empresarial. Consiste em fazer uma curta apresentação sobre o tema em investigação, perante uma plateia e júri multidisciplinar, que efetuará uma crítica construtiva, oferecendo contributos para a investigação. Este ano, a vigésima segunda edição foi organizada pela Universidad de Vigo e limitou o WIN a seis teses, três portuguesas e três espanholas.

Para Edgar Nave, "mais importante do que um prémio a nível ibérico, foi o reconhecimento sobre a relevância do tema em estudo, os contributos oferecidos ao nível de metodologias e, acima de tudo, a motivação extra para o restante percurso, que se encontra sensivelmente a meio". ■

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DA UBI

20 anos a crescer

O Departamento de Informática da Universidade da Beira Interior assinalou o seu vigésimo aniversário em outubro, tendo reunido docentes, investigadores e não-docentes, com o Reitor da UBI, António Fidalgo, para registar em imagem a efeméride que se assinala no ano em que o Departamento de Informática dá formação a cerca de 570 alunos, o maior número dos últimos 10 anos.

Os estudantes frequentam as licenciaturas em Engenharia Informática (a funcionar desde 2001) e Informática Web, o mestrado em Engenharia Informática e o doutoramento em Engenharia Informática. Em parceria com o Departamento de Artes, da Faculdade de Artes e Letras, o DI-UBI está envolvido na concretização de outro 2.º Ciclo, designado de Design e Desenvolvimento de Jogos Digitais.

Com uma procura considerável por parte do mercado de trabalho, os diplomados no DI-UBI "estão presentes em grandes empresas



nacionais ou internacionais, como a Altran, a Altice, a Readiness IT, a Timwe, a Critical Software, a CGI, a Miniclip ou até a Booking.com", salienta Pedro Inácio, presidente do Departamento de Informática.

A evolução do Departamento ficou marcada por um crescimento constante e de reforço da qualidade de ensino e de investigação. A título de exemplo, em 2000 contava com quatro docentes doutorados (Paula Prata, Mário Freire, Paul Crocker e Edgar Silva) e, atualmente, é composto por

20 professores de carreira (todos doutorados) e oito professores convidados.

Os docentes integram unidades de investigação, nomeadamente a delegação do Instituto de Telecomunicações da Covilhã e o recém-criado pólo NOVA LINGS-UBI. O seu trabalho de investigação incide em áreas como a inteligência artificial, redes e sistemas, computação fiável, segurança informática, computação gráfica, vida assistida e jogos digitais, entre outras. ■

www.ensino.eu

CONÇALO RIBEIRO TELLES, PROFESSOR CATEDRÁTICO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA, PARTIU AOS 98 ANOS

Um pioneiro que esteve muito à frente do seu tempo

‡ O arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles faleceu, dia 11 de novembro, aos 98 anos. Fundador da licenciatura de Arquitetura Paisagista na Universidade de Évora, foi, no entender da reitora da universidade, Ana Costa Freitas, “um pioneiro, um homem muito à frente do seu tempo que dedicou a sua vida, persistente e coerentemente, às suas convicções e a quem a Universidade de Évora e o país muito devem”.

Na nota publicada na sua página de internet, a Universidade de Évora lamenta o falecimento de Gonçalo Ribeiro Telles. A reitora da UÉ considera Gonçalo Ribeiro Telles como “uma personalidade marcante, que permanecerá na nossa memória individual co-



letiva, uma figura maior que conquistou o seu lugar na História”.

Ana Costa Freitas recorda que “foi precisamente no dia 11

de novembro de 1975 que abriu o bacharelato em Planeamento Biofísico e Paisagístico na Universidade de Évora por iniciativa do

Arquiteto Ribeiro Telles, formação que passaria a licenciatura em 1980. Hoje, volvidos 45 anos, recordamos as suas palavras numa das últimas ocasiões em que tivemos o privilégio de usufruir da sua companhia, em 2016* “Um dos problemas mais graves do país é a destruição da paisagem. A paisagem do Homem, não a da máquina, não a dos valores plausíveis de compra e venda”. Esta conceção holística da vida, do homem e da terra esteve sempre presente nos seus ensinamentos.

O falecimento de Gonçalo Ribeiro Telles não deixou indiferente a comunidade académica da Universidade de Évora, com vários professores, como Aurora Carapinha, Jorge Araújo ou João

Rabaça, a lamentarem, nas redes sociais o seu desaparecimento, destacando o seu percurso.

Professor Catedrático Jubilado da Universidade de Évora e fundador da licenciatura em Arquitetura Paisagista na Universidade de Évora, Gonçalo Ribeiro Telles dirigiu, ainda, o Departamento de Planeamento Biofísico e Paisagístico da Universidade de Évora e orientou inúmeras dissertações para obtenção dos graus de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento. Da extensa galeria de distinções nacionais e internacionais que reconheceram o mérito do seu trabalho, consta a outorga do Doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Évora, em 1 de novembro de 1994. ■

CORTA MATO

Docente de Évora é campeão europeu

‡ Tiago Marques, docente da Universidade de Évora, sagrou-se, dia 30 de outubro, Campeão Europeu de Corta Mato - estafeta, em atletismo, por equipas. A equipa portuguesa integrou ainda os nomes de Luís Rações e António Moura. Um dia depois, a 31 de outubro, sagrou-se vice-campeão europeu por equipas, na meia maratona, fazendo equipa com Nuno Pereira e Raúl Goulart.

As provas decorreram na Madeira.

No corta mato da European Masters Athletics Championships Non-Stadia a equipa portuguesa competiu na categoria de veteranos M40, dando a Portugal a vitória. Na segunda posição classificou-se a seleção da Espanha e, na terceira, a da República Checa.

No sábado, dia 31 de outubro, na meia maratona, a equipa lusa composta por Nuno Pereira, Tiago Marques e Raúl Goulart classificou-se, na segunda posição atrás da seleção espanhola, numa prova que teve início às 16h00, sob temperaturas altas.

Na sua página pessoal do



Facebook, o atleta albacastrense aproveitou para agradecer ao seu treinador João André que desde que “pegou” em mim, nunca mais fui o mesmo”, mas também às casas do Benfica em Reguengos de Monsaraz e de Castelo Branco, e aos companheiros de equipa Luís Rações e António Moura.

O European Masters Athletics Non-Stadia 2020 decorre no Funchal e inclui várias provas, das quais se destacam corridas de estrada e corta-mato, marcha atlética e ainda uma meia maratona. ■



SAÚDE

Universidade de Évora faz rastreio à Covid-19

‡ A Universidade de Évora (UÉ) está a concretizar o Programa de Rastreio à COVID-19 que consiste na realização semanal de testes por RT-PCR à comunidade académica, por amostragem aleatória estratificada. Em nota enviada ao Ensino Magazine, a UÉ adianta que em complemento, está prevista a realização de testes imunológicos após a identificação de surtos, nestes casos, com abrangência variável, definida de acordo com a situação.

O programa prevê a realização de 75 testes semanais (45 estudantes, 15 docentes, 10 trabalhadores não-docentes e 5 investigadores) selecionados hoje por algoritmo aleatório e notificados por correio eletrónico.

A testagem dos elementos selecionados está agendada para o próximo dia 11 de novembro, quarta-feira, a ter lugar na Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus desta Universidade.

Citada na mesma nota, a

reitora da UÉ, Ana Costa Freitas, refere que “a participação é voluntária, mas fortemente encorajada, atendendo a que se trata de uma medida para monitorização e contenção da transmissão da doença”.

A iniciativa enquadra-se nas atividades da Unidade de Testes COVID-19, através do projeto ARCO - Alentejo Region Applied Research for COVID-19, candidato no âmbito do Portugal 2020 - Programa “Testar com Ciência e Solidariedade” - COVID-19. ■

BORDERLINE NA ADOLESCÊNCIA

Coimbra descobre causas

Uma equipa da Universidade de Coimbra está a desenvolver um estudo pioneiro em Portugal, que visa a deteção precoce da perturbação borderline da personalidade (PBP), bem como a identificação de fatores de risco e protetores que permitam construir programas de intervenção eficazes para combater a patologia.

A perturbação borderline da personalidade é uma perturbação grave associada a elevada tendência suicida. Estima-se que 2 a 6% da população mundial padeça desta perturbação marcada por uma intensa instabilidade emocional, impulsividade e autodano. Sendo uma perturbação desenvolvimental, não surge subitamente, pelo que se vai desenvolvendo ao longo do tempo. Por isso, a deteção precoce é essencial para prevenir o agravamento da patologia.

O estudo envolveu 1007 adolescentes (420 rapazes e 587 raparigas) de sete estabelecimentos de ensino básico e secundário do Centro e Norte de Portugal, com uma média de idades de 15,3 anos, e



pais. Os primeiros resultados sugerem que, em média, as raparigas adolescentes apresentam traços borderline mais elevados do que os rapazes.

“Estudámos duas variáveis opostas: uma de risco, a autoaversão, caracterizada por uma relação de grande criticismo, aversão e de ataque ao ‘eu’; e uma variável protetora, a autocompaixão (relação de autocuidado), que se traduz na capacidade de sermos sensíveis ao nosso próprio sofrimento, reconhecendo-o, e de agir de forma genuína e comprometida no sentido de o aliviar”, clarifica Diogo Carreiras,

que desenvolve o estudo no âmbito da sua tese de Doutoramento na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Verificou-se que, independentemente do sexo, estas duas variáveis assumem um papel importante na evolução da sintomatologia borderline na adolescência, mostrando assim que são variáveis essenciais a considerar na compreensão dos traços borderline nesta faixa etária.

Segundo Diogo Carreiras, os resultados desta investigação podem ser fundamentais para desenvolver programas dirigidos a esta população de risco, “permitindo encontrar orientações para o desenho de intervenções psicoterapêuticas no âmbito da prevenção e de estudos empíricos futuros. Os dados desta investigação salientam variáveis essenciais para compreender os traços borderline em adolescentes, bem como as diferenças nesses mecanismos psicológicos entre raparigas e rapazes, tendo significativas implicações para a prática clínica e prevenção”. ■

UNIVERSIDADE DO MINHO CRIA

Andarilho e inteligente

A Escola de Engenharia da Universidade do Minho acaba de apresentar um andarilho inteligente, que permite melhorar a locomoção dos doentes e a terapia de reabilitação física. A inovação, distinguida pelo Instituto Nacional para a Reabilitação, envolve ainda o Hospital de Braga e as empresas OrthosXXI e Tecniconha, sendo cofinanciada pelo Compete 2020.

“Esta tecnologia 100% portuguesa permite melhorar a estabilidade e a marcha patológica do paciente, além de monitorizar o seu estado físico, apoiando assim os terapeutas numa reabilitação eficaz e inteligente”, explica a coordenadora do projeto, Cristina Santos, esperando que o conceito desperte interessados e sirva a sociedade.

“O aparelho permite uma maior segurança mesmo nos casos mais difíceis, em que, por falta de soluções estáveis, os pacientes acabam por ser indicados para cadeiras de rodas”, refere Cristina Santos. A estabilidade e diferenciação deste “smart walker” é conseguida através da inteligência artificial e de um design próprio, garantindo menor probabilidade de incidentes a



quem padece de descoordenação dos movimentos ou ataxia.

Outra potencialidade deste equipamento multifuncional é realizar o apoio ao diagnóstico através da quantificação e análise da

marcha. Ou seja, através de um sistema de sensores são recolhidos dados posturais e gestuais, permitindo estabelecer padrões para posteriores avaliações médicas e terapêuticas. ■

AMBIENTE URBANO

Aveiro avalia veículos autónomos

Os veículos autónomos vão trazer para as cidades um ar menos poluído e, por isso, mais saudável, revela uma investigação realizada na Universidade de Aveiro, que antevê uma redução total de 4 por cento das emissões de óxidos de nitrogénio, os gases nocivos à saúde produzidos por veículos com motor de combustão, na sequência de uma taxa de integração de veículos autónomos de 30 por cento.

Os resultados do estudo estão publicados na revista Science of The Total Environment. A investigação coordenada por Sandra Rafael utilizou modelos de computação em dinâmica de fluidos para prever e conjugar vários cenários (número de veículos elétricos e não elétricos autónomos em circulação, morfologias urbanas, etc.).

Só em dióxido de azoto, um dos mais perigosos para o ambiente, o estudo revela uma redução de 2 por cento. O mesmo estudo demonstrou que estas reduções serão tanto maiores quanto maior for a taxa de integração dos veículos autónomos das estradas das cidades, chegando a reduções máximas de 7,6 por cento.

Análise semelhante foi realizada considerando que a percentagem de veículos autónomos eram ao mesmo tempo veículos



elétricos. Os resultados revelaram uma capacidade significativa de melhoria da qualidade do ar com uma redução média das concentrações de dióxido de azoto em 4 por cento.

Estes dados, aponta a investigadora Sandra Rafael, “ainda que modestos, são relevantes no contexto de poluição atmosférica em que vivemos”. Apesar da estratégia europeia para a redução das emissões ter conduzido a uma melhoria generalizada da qualidade do ar em toda a Europa, aponta a cientista do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) da UA, “a concentração de alguns poluentes atmosféricos, como é o caso do material particulado e do dióxido de azoto, permanecem demasiado elevados em grande parte das cidades europeias”. ■

PRÉMIO DE NEFROLOGIA ATRIBUÍDO

10 mil para o Porto

Jorge Polónia e sua equipa, da Faculdade de Medicina do Porto, são os vencedores do maior prémio de investigação na área da Nefrologia, em Portugal, pelo desenvolvimento do trabalho ‘Annual deterioration of renal function in hypertensive patients with and without diabetes’.

Criado pela Associação Nacional de Centros de Diálise (ANADIAL) e pela Sociedade Portuguesa de Nefrologia (SPN), o prémio ANADIAL-SPN, no valor de 10 mil euros, foi oficialmente divulgado durante o Encontro Renal 2020, que se realizou de 26 a 30 de outubro, em formato virtual.

Segundo Jorge Polónia, os doentes com hipertensão e ou diabetes sofrem frequentemente uma deterioração da função renal mais acentuada do que a que é, inevitavelmente, determinada pelo aumento da idade. “O

objetivo da nossa investigação foi calcular a taxa de declínio anual da função renal de doentes hipertensos com e sem diabetes, seguidos em consulta hospitalar, e identificar fatores responsáveis por essa deterioração”, afirma o investigador.

Os resultados obtidos, permitiram concluir que “uma significativa deterioração anual da função renal é frequente em doentes hipertensos diabéticos e não diabéticos, apesar de medicados; e que este facto pode orientar para um melhor controlo de reconhecidos determinantes da deterioração renal – como alterações da pressão arterial noturna, da excreção urinária de albumina e da elevação da glicemia (HbA1C>8%) – e implicar a necessidade de ajustamento antecipado das doses de alguns medicamentos usados no tratamento da hipertensão e/ou diabetes”. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Apcer certifica bares e refeitório

✚ O bar do Colégio Pedro da Fonseca e o bar e refeitório do Colégio Luís António Verney, da Universidade de Évora, foram novamente distinguidos com o certificado de Conformidade HACCP (Hazard Analysis and Critical Control Point) que faz a análise de perigos e pontos críticos em unidades de alimentação.

De acordo com a Universidade de Évora, a auditoria, realizada pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER), não identificou nenhuma inconformidade ou situação significativa de impacto negativo e salientou as “boas práticas e com-

petência e profissionalismo dos colaboradores” a “sensibilidade para a segurança alimentar” a “adequação das instalações e equipamentos às atividades desenvolvidas” e a “ausência de reclamações de segurança alimentar nos últimos anos”, de acordo com as palavras de Cristina Centeno. A Diretora dos Serviços de Ação Social da Universidade de Évora (SASUE) parabenizou, ainda, as equipas envolvidas e salientou o empenho que estas colocam diariamente em prol de um “serviço de qualidade e segurança para toda a comunidade académica”. ■



DE GÉNERO

UÉvora cria Gabinete para a Igualdade

✚ A Universidade de Évora (UÉ) anunciou a criação de um Gabinete para a Igualdade de Género. Em nota enviada ao Ensino Magazine, a instituição diz “reforçar o seu compromisso com a igualdade e a diversidade de género através da criação de um Gabinete que estimula a criação e a adoção de uma estratégia institucional que combata os estereótipos e discriminação entre homens e mulheres”.

O Gabinete para a Igualdade de Género fica sob a área de intervenção da Pró-Reitora, Rosalina Pisco Costa, socióloga, professora no Departamento de Sociologia da UÉ e investigadora na área da Sociologia do Género. O restante grupo de trabalho, constituído por uma seleção heterógena de professores e investigadores da UÉ, é composto

por Fernanda Henriques, Luís do Carmo, Clarinda Pomar, Luís Sousa, Teresa Furtado e Leonel Alegre.

Entre as principais atividades do Gabinete, prevê-se a elaboração de um relatório diagnóstico sobre a situação da igualdade de género na UÉ, a criação de um Plano de Igualdade de Género para a instituição e a definição de uma estratégia institucional que promova e monitorize o plano criado.

A primeira ação de sensibilização deste novo Gabinete passa pela associação da UÉ ao projeto europeu Mobiliza-te Contra o Sexismo e à campanha Sexismo. Repare nele. Fale dele. Acabe com ele!, a convite da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) e do Conselho da Europa. ■

LABORATÓRIO HERCULES INVESTIGADORA

O mistério das pinturas do Espírito Santo

✚ A Universidade de Évora (UÉ), através do Laboratório HERCULES e do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS), vai dar início a um estudo multidisciplinar que pretende desvendar o mistério que encerra as pinturas recém-descobertas na igreja do Espírito Santo em Évora, e lançar um novo olhar sobre a pintura mural eborense do séc. XVII.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Universidade de Évora explica que “são seis as pinturas murais descobertas no mês passado pela empresa que se encontra a reabilitar este monumento religioso unido ao edifício principal da Universidade de Évora. As pinturas murais agora desvendadas encontravam-se ocultas pelas pinturas em tela nas tribunas da nave da Igreja, retiradas para restauro em atelier”.

Citada na mesma nota, Milene Gil, investigadora do Laboratório HERCULES que lidera a campanha científica, explica que “dos oitos murais originalmente presentes, só restam seis, ainda que só um subsista na íntegra. Apesar do es-



Manuel Ribeiro 2020 © Seminário Maior de Évora

tado fragmentário dos restantes cinco, é notória a qualidade plástica que os une na técnica e na materialidade”.

De acordo com a Universidade de Évora “o objetivo é proceder a um diagnóstico rigoroso através da identificação dos materiais empregues e do seu atual estado de conservação. A identificação técnica pictórica é outros dos pontos realçados pela investigadora pois, segundo as pesquisas de arquivo levada a cabo por Antónia Fialho Conde, Professora do Departamento de História da UÉ e investigadora do CIDEHUS, as pinturas não foram executadas na técnica do fresco mas sim, como destaca, a

seco com óleo como aglutinante”.

Segundo as investigadoras da UÉ fica aberto o caminho à investigação. Por um lado, comprovar tecnicamente, no local e em laboratório, a descrição do P. Manuel Fialho: a existência de pintura a óleo sobre cal, deixando mais fluidas as fronteiras entre a pintura mural e a pintura de cavelete. Por outro lado, e em termos artísticos, procurar desvendar tanto a iconografia representada, e a sua relação não só com o espaço da igreja como de todo o Colégio, como a autoria dos painéis, tendo como referência a data de 1630 apontada pelo Autor para a sua realização. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA ASSINA CONTRATO

Quinta de Valverde para unidade hoteleira

✚ A Universidade de Évora (UÉ) assinou, no passado mês, o contrato de concessão da Quinta do Paço de Valverde no âmbito do Programa REVIVE, que prevê a construção de uma unidade hoteleira.

Citada em nota enviada ao Ensino Magazine, a reitora da Universidade de Évora, Ana Costa Freitas, referiu que o objetivo desta concessão não foi necessariamente o económico, mas sim a possibilidade “de manter o edificado e dar-lhe nova vida”.

Ana Costa Freitas acrescenta que aproveitando a atividade turística, “podemos mostrar que aqui há também uma Universidade, que aqui há investigação a decorrer, que há aulas, que há alunos”, sublinhou a Reitora acrescentando que o projeto desta Universidade para a recuperação das capelas, parte do aqueduto e dos circuitos hidráulicos encontra-se entretanto a decorrer.

Para a Secretária de Estado do



Turismo há que ter “esperança no futuro, o turismo de facto parou e tem vindo a retomar a atividade. Acreditamos que no futuro a situação se possa resolver, pelo que é importante continuar a acarinhar estes investimentos”.

Neste projeto está previsto um investimento na ordem dos 4 milhões de euros.

O conjunto patrimonial da Quinta do Paço de Valverde, com construção do início do século XVI e classificado como imóvel de interesse público, está integrado no Polo

da Mitra e tem uma área bruta de construção de cerca de 7.478,00 m2 que será reconvertida numa unidade hoteleira.

A iniciativa contou ainda com outros representantes dos organismos regionais, entre os quais o Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Évora, a Diretora Regional da Cultura do Alentejo e os presidentes da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR Alentejo) e da Entidade Regional de Turismo do Alentejo (ERT Alentejo). ■

RICARDO SILVA, PROFESSOR NA ESART

Docente do IPCB tem melhor tese de doutoramento

‡ A Associação Portuguesa de Historiadores da Arte (APHA) atribuiu ao docente da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESART), Ricardo Silva, o prémio da melhor tese de doutoramento de 2019. Os prémios APHA/Millennium José-Augusto França procuram realçar os melhores trabalhos académicos e o professor da ESART foi agraciado pelo trabalho desenvolvido.

Na sua investigação, Ricardo Silva abordou o tema “O paradigma da Arquitectura em Portugal na Idade Moderna. Entre o Tardo-Gótico e o Renascimento: João de Castilho, o Mestre que amanhece e anoitece na obra”, tendo definido a tese em 2018, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FL-UL).

Em nota enviada pelo Politécnico albacastrense, é explicado que no seu trabalho, Ricardo Silva centrou-se “num dos pilares da arquitetura tardo-gótica e do Renascimento no território português”. Nesta sua investigação o docente efetuou “uma releitura da obra e universo artístico de João de Castilho, fazendo-o à luz de documentação original e dos novos valores



historiográficos. Nesse sentido, analisa os vários edifícios onde o mestre ibérico marcou presença, nomeadamente Mosteiro dos Jerónimos e Convento de Cristo, procurando reconhecer a sua identidade, so-

luções estruturais, tecnologia construtiva, modelos e formas arquitetónicas”, explica a mesma nota do IPCB.

Doutorado em História da Arte, Ricardo Silva tem a sua formação inicial (licencia-

tura) em História – História da Arte, tendo concluído o mestrado em Arte, Património e Restauro com a dissertação “Abóbadas Tardo-Medievais em Portugal: tipologias e concepção”, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Do seu percurso académico, Ricardo Silva foi também investigador do ARTIS - Instituto de História de Arte, tendo participado em projetos de investigação como são o caso “Frescos da Beira Interior”, desenvolvido pela ESART. É docente daquela escola superior desde 2003, sendo neste momento professor adjunto.

A arquitetura do período tardo-medieval e do primeiro renascimento em Portugal são temas que têm merecido atenção por parte de Ricardo Silva, o qual é autor de diversos artigos científicos sobre “tardo-gótico peninsular”.

De referir que esta foi a primeira vez o prémio foi atribuído, tendo a Associação Portuguesa de Historiadores da Arte distinguido trabalhos científicos de excelência no domínio da História da Arte realizados em Portugal nos segundo e terceiro ciclos de estudo do ensino superior. ■

IPCB E CÁRITAS PROMOVEM

Prémio Guardado Moreira para melhores mestrados

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco e a Cáritas acaba de instituir o prémio José Guardado Moreira para distinguir a melhor tese de mestrado na área social.

O prémio é uma homenagem ao antigo provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco e ex-diretor do Hospital Amato Lusitano, José Guardado Moreira (já falecido), e pretende distinguir o melhor trabalho final de mestrado na área social (Trabalho de Projeto ou Estágio de Natureza Profissional com Relatório Final/Dissertação), desenvolvido por mestrandos da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Instituído pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco, a Cáritas Diocesana de Portalegre – Castelo Branco e a Cáritas Portuguesa, o prémio “José Guardado Moreira”, nesta primeira edição “aceitará excepcionalmente este ano candidaturas de trabalhos defendidos em 2019 e 2020 (até 30 de outubro)”.



José Guardado Moreira marcou a Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco enquanto provedor, sendo um dos mentores da chamada “obra do século” que entre outras valias viria a concretizar a unidade de cuidados continuados albacastrense. Foi

também diretor do Hospital Amato Lusitano, num período difícil, mas onde a sua determinação também foi marcante.

As candidaturas ao prémio estão abertas até 9 de dezembro e a deliberação do júri decorrerá até 20 de janeiro de 2021.

Os interessados em concorrer deverão preencher o formulário de candidatura e enviá-lo para os e-mails premio.jgmoreira@ipcb.pt ou caritas.ptg@gmail.com, acompanhada dos seguintes documentos: Trabalho de Projeto ou Estágio de Natureza Profissional com Relatório Final/Dissertação; Lista de publicações aceites ou submetidas resultantes do Trabalho de Projeto ou Estágio de Natureza Profissional com Relatório Final/dissertação desenvolvida; Curriculum Vitae; e Cópia do certificado de conclusão do grau.

Segundo o regulamento, as instituições envolvidas, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, a Cáritas Diocesana de Portalegre-Castelo Branco e a Editorial Cáritas, garantem a absoluta confidencialidade das respostas ao formulário da candidatura. Todos os documentos devem ser apresentados em formato pdf. ■

ESECB

Publicação internacional

‡ Luis Vicente Gómez García e Margarida Morgado, docentes da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco,

em cooperação com Elva Morales-Robles, docente na Universidade de Atacama-Chile, acabam de publicar um artigo na revista científica Tejuelo (Universidade de Extremadura, Espanha), indexada nas bases de dados Scopus e SJR.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico de Castelo Branco explica que “o artigo «Telecolaboración y desarrollo efectivo de competencias de comunicación intercultural en el aula de español para fines económicos y comerciales» foi elaborado no âmbito do projeto Erasmus + ICCAGE: Intercultural Communicative Competences: An Advantage for Global Employability (<http://iccageproject.wixsite.com/presentation>). O artigo está disponível para consulta em <https://mas-cvux.unex.es/revistas/index.php/tejuelo/issue/view/271>. ■



NÚMEROS APRESENTADOS EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

IPCB cresce em número de alunos e garante equilíbrio financeiro

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) cresceu em número de alunos, com 1987 novos estudantes matriculados na instituição, e garantiu o equilíbrio financeiro. Os números foram apresentados, em conferência de imprensa, pelo presidente da instituição, António Fernandes, no passado dia 20 de novembro.

De acordo com aquele responsável, “os novos alunos estão distribuídos por Cursos Técnicos Superiores Profissionais (173 estudantes), licenciaturas (1238), mestrados (303), licenciatura ministrada com o Politécnico de Macau (16), estudantes inscritos em unidades curriculares isoladas (54), estudantes Erasmus (47) e pós-graduação com a Universidade Aberta (156)”.

António Fernandes refere que este número ainda pode crescer, uma vez que “foram pedidas 50 vagas adicionais para licenciaturas cuja procura excedeu as vagas disponíveis, aguardando-se agora uma resposta positiva por parte da DGES”.

O presidente do IPCB deu como exemplo o curso de enfermagem veterinária, adiantando que a entrada de novos alunos para a instituição resultou das candidaturas no Concurso Nacional de Acesso, por onde entraram 602 novos estudantes, e dos outros regimes, ficando praticamente completas todas as licenciaturas. A estes 1987 alunos juntam-se mais 30 que estão a frequentar formação no âmbito do programa Up Skills.

Na conferência de imprensa que contou com a presença do vice-presidente da instituição, Nuno Castela, e da administradora, Eduarda Rodrigues, foi salientada a recuperação no número de alunos da instituição que hoje é de 4395, dos quais 3768 são nacionais e 627 são internacionais. “Nos últimos 10 anos o IPCB atingiu o valor máximo de alunos em 2011/12 com 4611, tendo nos anos seguintes diminuindo esse valor, com o ano de 2014/15 a ter menos estudantes, com 3631 alunos, a partir do qual o número de alunos foi subin-



do. De 2017/18 para cá registou-se uma recuperação mais acentuada nos anos seguintes, sendo que à data de hoje, faltando entrar os alunos das vagas adicionais, temos mais 61 novos alunos que no ano passado, e mais 498 que em 2017”.

Equilíbrio financeiro garantido

Na conferência de imprensa o presidente do Politécnico quis sublinhar o facto da instituição “ter alcançado o equilíbrio financeiro”. O que no seu entender se deve às “medidas implementadas pelo IPCB, por um lado com o aumento da receita”, através, por exemplo de projetos de investigação e da vinda de alunos internacionais, cuja propina é mais cara. Por outro lado, “pela diminuição da despesa através de uma melhor distribuição de serviço docente e na contratação a termo de professores”.

“Neste momento temos mais cerca de 500 alunos do que tínhamos em 2017 e temos o menos dinheiro por parte do Estado do que tínhamos nessa altura. A conclusão que tiro é que esta equipa de gestão está satisfeita, pois conseguiu um equilíbrio financeiro não preci-

sando de nenhum reforço orçamental”, disse.

António Fernandes apresentou a evolução das dotações orçamentais do Orçamento de Estado, o reforço, que desde 2009 e anualmente tem sido atribuído pelo Estado ao Politécnico e as despesas com o pessoal. Explica que este ano a instituição recebeu 196 mil 316 euros de reforço, uma verba que se “deveu à compensação devida pelo Estado face à redução do valor máximo das propinas a praticar pelas instituições de ensino superior, de 871 euros para 697 euros, entre 2019 e 2020. Todas as instituições receberam reforço de compensação em função do seu número de estudantes”.

Na apresentação dos dados, António Fernandes recuou ao ano de 2009, altura em que a dotação orçamental do OE foi de cerca de 15 milhões de euros, havendo um reforço no final do ano de um milhão e 400 mil euros, para uma despesa com o pessoal global de 19 milhões e 200 mil euros. No ano de 2010 a dotação subiu para 18 milhões 648 mil, tendo o reforço diminuído para cerca de 230 mil euros. “Essa foi uma dotação atípica e resultou da correção relativa a dotações orçamentais

anteriores a 2010, sendo esses erros corrigidos em bloco em 2010”.

O presidente do IPCB prossegue: “em 2012 houve a dotação mais baixa de sempre, o que é justificável com a redução de despesas com pessoal, por não serem pagos os subsídios de férias e Natal. O padrão da dotação orçamental é similar ao padrão da evolução das despesas com pessoal no período compreendido entre 2010 e 2020”, diz enquanto explica que os reforços orçamentais de 2013 a 2018 rondaram sempre cerca de 1,5 milhões de euros por ano, tendo em 2014 sido superior a dois milhões de euros. Em 2019 esse valor foi de 402 mil euros e em 2020 de 196 mil pelas razões já referidas”.

António Fernandes acrescenta que “o aumento da dotação orçamental entre 2019 e 2020 foi de 4%, igual ao aumento das dotações orçamentais verificado em todas as instituições de ensino superior, independentemente de terem défice ou saldos. Este aumento inclui a reposição da redução das propinas consagrada a partir de 2019 (o que implicou uma perda de receitas próprias em todas as instituições), bem como os encargos adicionais com pessoal decorrentes das valorizações salariais do pessoal docente e não docente”.

O IPCB apresenta, para 2020, 21 milhões e 89 mil euros de despesas com pessoal (em 2019 o valor era de 19 milhões 495 mil euros) recebendo do Estado 16 milhões 974 mil euros. “O aparente aumento das despesas com pessoal entre 2019 e 2020 deve-se à inclusão, em 2020, de 615 mil euros de despesa de 2019, pois a caixa geral de aposentações de novembro só foi paga em 2020 por impossibilidade de ser liquidada em 2019”, conclui, lembrando que ao valor do Orçamento de Estado se somam as receitas próprias da instituição, oriundas de projetos, prestação de serviços ou propinas, sendo que as de estudantes internacionais são mais caras. ■

INVESTIGAÇÃO

IPCB cria SmartBox para indústria do norte

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco, através do seu investigador e docente, Pedro Torres, participou no desenvolvimento de uma SmartBox, hardware inteligente que permite que equipamentos de tecnologia mais antiga e equipamentos recentes possam “falar” a mesma linguagem.

O desafio foi concretizado para a empresa IDEPA – Indústria de Passamanarias, em São João da Madeira, que assim se modernizou, tendo em conta aquilo que é a Indústria 4.0. Para além do IPCB, trabalharam nesta intervenção investigadores do ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade e da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.



Em nota enviada ao nosso jornal, o IPCB recorda que a instalação dos equipamentos ciberfísicos nas instalações da empresa decorreram este mês, no âmbito do projeto mobilizador PRODUTECH SIF – Soluções para a Indústria de Futuro.

“Atualmente, é possível receber, de forma remota, informação de cada uma das máquinas no espaço fabril, prever anomalias, gerir consumos de energia e estabelecer comunicação entre máquinas e entre máquinas e operadores através de realidade aumentada e comunicação com robôs móveis que transportam a matéria prima”, esclarece o IPCB. ■

INVESTIGAÇÃO

Politécnico de Coimbra no top 5 dos mais inovadores

✚ O Instituto Politécnico de Coimbra está no Top 5 das instituições de ensino superior politécnico portuguesas mais inovadoras, segundo um estudo recente promovido pelo Consumer Guidance Institute Portugal. O anúncio foi feito hoje ao Ensino Magazine pela instituição de ensino superior.

Citado na informação enviada à nossa redação, Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, explica que esta “é mais uma notícia que nos dá a certeza de estarmos a trilhar o caminho certo”. “O Politécnico de Coimbra, quando as suas escolas partilham o seu saber e a sua competência, é muito forte e pode ser cada vez mais relevante”.

No seu entender este é mais um exemplo “do que podemos e queremos fazer pelo desenvolvimento da região e das suas empresas”.

De acordo com esta organização, que pertence ao Consumer Guidance Group e criou o Prémio Líderes Inovação Portugueses com o intuito de destacar as principais



organizações portuguesas no campo da inovação, o Politécnico de Coimbra ocupa o quinto lugar da classificação.

A capacidade de inovação das organizações foi aferida com base no número de registos de patentes no período compreendido entre 2017 e 2019 e no destaque que é dado às atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+i) no website das organizações.

Na mesma nota, o Politécnico de Coimbra revela que “no âmbito da sua missão, o IPC tem como objetivo estratégico promover uma cultura de inovação aberta e colaborativa e potenciar atividades de investigação aplicada e desenvolvimento experimental, orientadas para responder aos desafios so-

ciais e às necessidades do tecido empresarial”.

Sara Proença, pró-presidente do IPC, citada na mesma nota, recorda que “o Politécnico de Coimbra tem atuado em diferentes domínios complementares ao longo dos últimos anos, criando condições para o desenvolvimento de atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, promovendo uma cultura empreendedora, estimulando a criatividade, a inovação, o espírito de iniciativa e a capacidade de trabalho em equipas multidisciplinares, assim como criando mecanismos de fomento e apoio à proteção, valorização e transferência para a sociedade do conhecimento gerado no seio da sua comunidade académica”. ■



SAÚDE

Politécnico de Coimbra coordena grupo europeu

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC), através da Escola Superior de Tecnologia da Saúde (ESTeSC), integra um projeto europeu na área da investigação e inovação em proteção radiológica, liderando um dos grupos de trabalho.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a instituição de Coimbra diz que o projeto “EURAMED rocc-n-roll visa propor uma abordagem europeia integrada e coordenada para a investigação e inovação na utilização de radiação para fins médicos, com base num amplo consenso das várias partes interessadas e atividades existentes neste campo”.

O IPC lidera o grupo de trabalho 7, que “irá desenvolver o quadro metodológico e o documento de orientação sobre como organizar, implementar e disseminar educação e treino para profissionais de saúde e investigadores nesta área, em contexto real de trabalho, como estratégia para estabelecer uma cultura global de segurança harmonizada e sustentável. Além disso, o grupo irá desenvolver a educação e treino para pesquisa clínica e realizar eventos exemplificativos de treino para testar a metodologia proposta. O IPC irá participar ainda nos grupos de trabalho 5 e 6 referentes à ligação à indústria e à elaboração do documento final que será enviado à Comissão Europeia”, explica em comunicado o Politécnico.

Citado na mesma nota, Graçiano Paulo, docente da ESTeSC que coordena o grupo de trabalho, revela que “a aprovação do projeto EURAMED rocc-n-roll e a sua concretização é de grande

importância para esta área médica, dado que é a primeira vez que é concedido o financiamento para o lançamento de um roteiro para a utilização da radiação para fins médicos”.

O docente adianta que depois de uma primeira fase em que a área médica foi sendo esquecida, a Comissão Europeia “reconhece a importância da investigação sobre a utilização da radiação para fins médicos para a salvaguarda da saúde pública”.

São ainda investigadores neste projeto os docentes da ESTeSC Joana Santos, Francisco Alves e João Paulo Figueiredo.

O projeto decorre durante três anos e engloba 29 parceiros – entre instituições de ensino superior, centros de investigação e unidades hospitalares – contando com um financiamento de cerca de dois milhões de euros do Programa Horizonte 2020.

O EURAMED rocc-n-roll irá produzir um manual de pesquisa estratégico para o uso da radiação para fins médicos e o roteiro correspondente, bem como um documento de interligação, integrando as visões e identificando sinergias das áreas de proteção radiológica, pesquisa em saúde e digitalização, com impactos na orientação à Comissão Europeia e às partes interessadas sobre pesquisas futuras, incluindo as necessidades potenciais de centros de excelência nesta área. Isto será acompanhado por programas de educação e treino para profissionais de saúde e cientistas para aumentar a capacidade de pesquisa na área. ■

INVESTIGADORES DO POLITÉCNICO DE COIMBRA

Penso inovador para feridas

✚ Carolina Melo e Rúben Nunes, investigadores do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), estão a desenvolver um penso inovador para tratar feridas crónicas. A investigação mereceu a atribuição de uma bolsa inovação e empreendedorismo StartUp Voucher, atribuída pelo IAPMEI.

Ao Ensino Magazine a instituição de ensino superior portuguesa destaca a importância desta investigação. “Em alternativa aos pensos já existentes no mercado, Carolina Melo e Rúben Nunes propõem uma nova gama de pensos hidrocolóides, constituídos por polissacarídeos extraídos da planta *Adenantha pavonina*”, diz a nota enviada à nossa redação.

Os investigadores consideram que este novo produto pode afirmar-se como “uma alternativa viável e eficaz, para a resolução de um problema de saúde pública com grande impacto financeiro e social”.

A investigação está a ser realizada no âmbito do projeto “HIDGUP - Hidrocolóide de Galactomanana: Nova abordagem no tratamento de Úlceras de



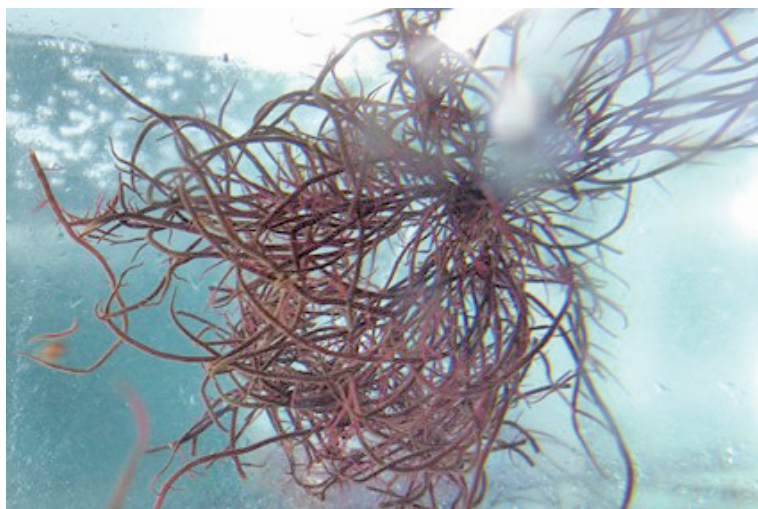
Pressão”, o qual tem por objetivo desenvolver um novo penso, mais económico e eficaz, para o tratamento de feridas crónicas, como as úlceras de pressão sobretudo para a população idosa e acamada.

Predominantes sobretudo na população idosa e acamada, as úlceras de pressão são provocadas pela diminuição de circulação sanguínea e habitualmente tratadas com recurso a pensos que promovem a regeneração de tecidos e aceleram o processo de cicatrização. Contudo, este tipo de materiais é ainda dispendioso,

estimando-se que o tratamento de feridas crónicas tenha um impacto financeiro de quatro a seis mil milhões de euros por ano nos sistemas de saúde europeus.

Durante os próximos meses, Carolina Melo e Rúben Nunes, licenciados em Ciências Biomédicas Laboratoriais, vão receber até 12 meses de financiamento da bolsa inovação e empreendedorismo StartUp Voucher, atribuída pelo IAPMEI, e realizar os primeiros ensaios microbiológicos nos laboratórios da ESTeSC, esperando apresentar o primeiro protótipo no início de 2021. ■

www.ensino.eu



POLITÉCNICO DE LEIRIA

Algas vermelhas contra o cancro

✚ Celso Alves, Joana Silva, Susete Pinteus, Rafaela Freitas, Adriana Duarte, Helena Gaspar, Maria. C. Alpoim, Luis. M. Botana e Rui Pedrosa, investigadores do Instituto Politécnico de Leiria, realizaram um estudo inovador sobre o potencial antitumoral da alga vermelha *Sphaerococcus coronopifolius*, o qual foi apresentado em Lisboa, no passado dia 3 de novembro, no Encontro de Ciência.

O anúncio deste trabalho foi feito ao Ensino Magazine pelo Instituto Politécnico de Leiria. Esta investigação iniciou-se com um rastreio exaustivo de 27 macroalgas da costa de Peniche, em que a *Sphaerococcus coronopifolius* revelou ser a alga com maior potencial antitumoral quando testada em linhas celulares humanas derivadas do cancro hepático e cancro colorretal. Baseado neste trabalho surgiu o projeto Red2Discovery, que permitiu caracterizar pela primeira vez as atividades antitumorais destes compostos de uma forma exaustiva.

Na nota que nos foi enviada é explicado que “a primeira fase do trabalho foi concluída com sucesso, e os resultados obtidos “abriram” novas oportunidades de investigação para continuar a avaliar e a compreender o verdadeiro potencial terapêutico destes compostos nesta área. Mais recentemente, integrado no projeto POINT4PAC, o potencial inibitório destes compostos foi avaliado na proliferação de esferas tumorais”.

Citado na mesma nota, Celso Alves, explica que “como em qualquer projeto de investigação as expectativas são muitas, mas o caminho inerente ao desenvolvimento de potenciais novos fármacos apresenta grandes desafios. Contudo, é de destacar que este trabalho permitiu pela

primeira vez compreender o potencial terapêutico destes compostos no tratamento do cancro, tendo-se identificado sete compostos, incluindo dois compostos novos de origem marinha. O estudo permitiu igualmente caracterizar os mecanismos de ação associados às suas atividades citotóxicas e identificar duas moléculas com capacidade de inibir seletivamente a proliferação celular de esferas tumorais”.

O estudo “Da origem marinha à terapêutica - O potencial antitumoral da alga vermelha *Sphaerococcus coronopifolius*”, foi apresentado no Encontro Ciência 2020, em Lisboa, por Celso Alves, em representação do MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente do Politécnico de Leiria.

Para Celso Alves, “é também importante realçar que este trabalho permitiu aumentar o conhecimento científico sobre estas moléculas, e consequentemente o conhecimento sobre o potencial biotecnológico dos recursos marinhos portugueses”.

A execução e desenvolvimento do trabalho conta com o contributo e o know-how de vários investigadores nacionais e internacionais que integram os grupos de investigação Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE-Politécnico de Leiria), Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (CNC-UC), Departamento de Farmacologia da Faculdade de Veterinária da Universidade de Santiago de Compostela (USC) e o Instituto de Investigação do Medicamento da Universidade de Lisboa (iMed.Ulisboa), com o apoio financeiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia e do COMPETE 2020, através dos projetos Red2Discovery (PTDC/MAR-BIO/6149/2014) e POINT4PAC (SAICTPAC/0019/2015 LISBOA-01-0145-FEDER-016405). ■

CONSUMER GUIDANCE INSTITUTE PORTUGAL

IP Leiria lidera na inovação

✚ O Politécnico de Leiria é um Líder na Inovação e assume o primeiro lugar na categoria Institutos Politécnicos segundo o ranking 2017-2019 do Consumer Guidance Institute Portugal, publicado em outubro, sendo mesmo o primeiro politécnico do país com o maior número de pedidos e registos de patentes internacionais. A instituição posiciona-se no quinto lugar nacional, entre diferentes entidades públicas e privadas, nas classes de patentes de Necessidades Humanas e Engenharia Mecânica.

“Temos cerca de 270 direitos de propriedade industrial registados, dos quais 32 patentes nacionais e sete patentes internacionais”, afirma Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria, acrescentando que “uma parte das patentes é registada em co-titularidade com as empresas que colaboram connosco em consórcio nos projetos, o que já representa uma possibilidade para posterior transferência e comercialização”.

A Consumer Guidance Institute Portugal lançou o primeiro Prémio de Inovação Nacional, destinado a distinguir organizações que se de-



dicam à Investigação e Desenvolvimento (I&D), com o intuito de criar e registar patentes. A qualidade da inovação é um dos fatores contabilizados, assim como a natureza de I&D. O relatório conclui que o pedido de registo de patentes no Instituto Europeu de Patentes tem vindo a aumentar, embora o número em Portugal ainda seja baixo quando comparado a outros países.

Já segundo o Barómetro Inventa - Patentes Made In Portugal 2020, divulgado este ano, o Politécnico de Leiria é integra o ranking das 20 instituições mais ativas nos pedidos de patentes. Está no 12.º lugar no ranking dos pedidos de patente,

apresentando 13 famílias de patentes (isto é, o pedido de patente relacionado com uma invenção foi submetido pela primeira vez). É também a sexta instituição de ensino superior com mais pedidos, ainda de acordo com esta listagem nacional.

“A questão da transferência da investigação para a Economia é ainda um desafio por cumprir, e por isso continuamos a dinamizar estratégia para estimular a cooperação entre os nossos ‘inventores’ e as potenciais empresas interessadas desde o início do processo de pedido de uma patente”, acrescenta Rui Pedrosa. ■

IPLEIRIA, NERLEI E CEFAMOL

Novas regras para bolsas

✚ As bolsas para alunos de licenciatura que frequentam o Instituto Politécnico de Leiria vão passar a premiar o desempenho académico ao longo do curso, bem como uma estratégia promotora da existência de uma componente de experiência de imersão em contexto empresarial, mantendo-se a distinção das Escolas Secundárias de origem. Além disso, o novo modelo prevê a concretização do programa Mestrados + Inovação, que inclui o apoio financeiro no valor de 3.000 euros a estudantes que desenvolvam investigação aplicada a projetos submetidos pela empresa.

As novas regras foram anunciadas no VIII Encontro Politécnico de Leiria + Indústria, realizado a 16 de novembro, pelo Politécnico de Leiria, em parceria com a Associação Empresarial da Região de Leiria (NERLEI) e a Associação Nacional da Indústria de Moldes (CEFAMOL).

“As motivações para a mudança nas bolsas para licenciatura devem-se ao facto dos parceiros do Politécnico de Leiria + Indústria terem identificado a necessidade de promover uma maior aproximação dos estudantes contemplados com as empresas e ainda o suc-



so académico no curso. Além disso, a situação de pandemia forçou a alteração do calendário habitual do programa +Indústria, originando a oportunidade para melhorar o modelo”, explicou Ana Sargento, vice-presidente do Politécnico de Leiria.

Cada empresa pode atribuir uma ou mais bolsas a estudantes de licenciatura, de qualquer curso do Politécnico de Leiria, direcionando a sua oferta para diferentes anos do respetivo plano de estudos. A recolha de manifestações de interesse das empresas decorre até 20 de dezembro de 2020, através do preenchimento de um formulário online, que será divulgado em breve. O anúncio do “pool” total de bolsas angariado das empresas aderentes, por anos letivos e por

curso, decorre na primeira semana de janeiro de 2021, estando o apuramento dos estudantes beneficiários das bolsas agendado para o fim da época de avaliação do primeiro semestre.

No evento online, Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria, salientou que a concretização do protocolo apenas é possível “graças ao envolvimento das associações que permitem esta relação”, apontando as três grandes dimensões do protocolo. A primeira passa por colocar de perto a formação dos estudantes com as necessidades do território e do mercado. “O propósito é ajudar a fazer com que o caminho, neste território, seja ainda mais fácil. Queremos aproximar cada vez mais a academia às empresas”, afirmou Rui Pedrosa. ■

COOPERAÇÃO COM ESPANHA

IPG abraça projeto Fronteira

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) é um dos parceiros institucionais do Projeto FRONTEIRA2020 - Territórios Inclusivos na Fronteira Espanha Portugal. De acordo com aquela instituição de ensino, o projeto que terá este ano, está enquadrado no Programa de Cooperação Interreg VA Espanha – Portugal (POCTEP).

No fundo, diz o IPG, trata-se de uma iniciativa transfronteiriça desenvolvida em conjunto com entidades de Castela e Leão e Centro de Portugal, com o objetivo de melhorar a competitividade das pequenas e médias empresas do ponto de vista inclusivo.

Com foco no combate ao desemprego, promoção da competitividade, inovação nas empresas, o projeto pretende revitalizar a economia da região, combatendo o baixo espírito empreendedor e as dificuldades de acesso ao financiamento nas áreas rurais transfronteiriças.

Os objetivos do Fronteira passam por “desenvolver ferramentas metodológicas para interven-

ção e avaliação de impacto, de natureza abrangente e territorial, aplicáveis na área de cooperação, e garantir sua transferência; melhorar a gestão do conhecimento e sua transferência para outros territórios fronteiriços, necessárias para gerar condições adequadas para o desenvolvimento de

novos serviços para a população e novas atividades de emprego em territórios excluídos; e realizar novas atividades na área de novas fontes de emprego com as quais melhorar os serviços para a população e garantir o acesso ao emprego para pessoas com dificuldade de empregabilidade. ■



CONCURSO DE ACESSO 2020

Politécnico da Guarda capta 810 alunos

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) recebeu 810 estudantes nas vagas que disponibilizou para o ano letivo 2020/2021, o que representa um aumento de 205 novos alunos em relação ao último ano. Na terceira fase do Concurso Nacional de Acesso entraram 52 novos alunos para as escolas do IPG, mais 37,6% de colocados em comparação com a mesma fase no ano passado, de acordo com os dados divulgados hoje pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

“O balanço deste ano letivo é bastante positivo”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG.

“O Politécnico da Guarda foi a instituição de Ensino Superior em Portugal com maior aumento percentual do número de vagas no último ano. Este ano entraram 810 novos estudantes, muito mais do que as vagas que tínhamos disponíveis no ano anterior”, conclui.

Este ano letivo, o Politécnico da Guarda esgotou cinco licenciaturas. Para além dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Biotecnologia Medicinal e Desporto que tinham esgotado todas as vagas na 2ª fase, também a licenciatura em Marketing esgotou as suas vagas nesta terceira fase de acesso ao ensino superior. ■

Publicidade

Quinta em Portalegre Junto à Serra de S. Mamede



**Cerca
de 1 hectare
de terreno**



1 casa típica alentejana,
cozinha com lareira e quarto

1 vivenda T3 - 3 quartos, 2 wc, uma sala ampla, uma cozinha ampla, garagem e águas furtadas
Ligação à rede elétrica



Piscina rústica com água de nascente



Poço com água e sistema de rega instalado



Mais de 20 árvores de fruto (laranjeiras, pereiras, diospereiros, figueiras, ameixoeiras)



Vinha

Preço: 185 mil euros

Contactos: 962 370 977 | 964 805 985



PROJETO MYBACK

Setúbal estuda lombalgia

✚ O projeto MyBack, de investigação na área da Saúde candidata pelo Instituto Politécnico de Setúbal acaba de receber luz verde da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), no âmbito do Concurso de Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico em todos os domínios científicos, o mais reputado e participado concurso para financiamento científico a nível nacional.

Com um montante atribuído de 250.000 euros, o projeto, que reúne investigadores da Escola Superior de Saúde (ESS) do IPS e da Universidade Nova de Lisboa (Escola Nacional de Saúde Pública e Nova Medical School), propõe implementar um programa de autogestão personalizado para prevenir recorrências e incapacidade e promover a saúde músculo-esquelética em utentes com lombalgia.

Coordenado pelo docente Eduardo Cruz, da ESS/IPS, o projeto terá a duração de três anos e propõe fomentar sinergias em áreas como a Fisioterapia, a Medicina, a Saúde Pública e a Gestão da Saúde, ao comparar a efetividade do programa de autogestão a implementar face à prática usual isolada dos utentes com lombalgia que recorrem aos cuidados de saúde primários.

O programa a ser testado, que será ajustado às características biopsicossociais e capacidades físicas dos indivíduos, visa promover a autogestão em utentes em risco de recorrência de episódios de lombalgia, e pretende capacitá-los para gerir, a longo prazo, os seus sintomas, prevenindo a incapacidade funcional e ocupacional e reduzindo a necessidade do recurso frequente a serviços de saúde devido a esta condição. ■



INTERCÂMBIO COM O CANADÁ

Erasmus distingue Politécnico de Setúbal

✚ A Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação reconheceu como Boa Prática um projeto de mobilidade extracomunitária coordenado pelo Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) e desenvolvido entre 2017 e 2019, com a Centennial College (CC), a mais antiga universidade pública da província de Ontário, no Canadá.

O intercâmbio, para ensino e formação, centrou-se nas áreas automóvel e da aeronáutica, com o envolvimento direto de docentes da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, permitindo o conhecimento mútuo das instalações, em particular de alguns laboratórios, a participação em reuniões de trabalho para partilha de conhecimentos, boas práticas e experiências, e ainda visitas a

empresas parceiras nas referidas áreas científicas.

Segundo a Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, o projeto “foi considerado uma Boa Prática, na sequência da análise do Relatório Final e segundo os critérios estabelecidos pelo Programa”, e será um dos distinguidos no âmbito de um evento online sobre “Boas Práticas Erasmus+ 2020”, agendado para 10 de dezembro.

“O nosso objetivo é reforçar o processo de internacionalização e torná-lo cada vez mais inclusivo entre trabalhadores docentes, não docentes e estudantes. Esta distinção dar-nos-á ainda mais motivação para continuar a trabalhar em prol deste desígnio estratégico”, considerou o presidente do IPS, Pedro Dominginhos. ■

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Escola Superior de Saúde faz 20 anos

✚ A Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal (ESS/IPS) cumpre, neste ano letivo, o seu 20.º aniversário, tendo as comemorações começado a 6 de novembro, com o lançamento da marca alusiva ‘20 anos pela Saúde’.

Trata-se do arranque simbólico de um período de celebrações que envolverá toda a comunidade da ESS/IPS e respetivas entidades parceiras, à escala regional, nacional e internacional, e que assentará, dado o contexto pandémico, sobretudo em iniciativas de comunicação e divulgação online.

No balanço destas duas décadas, o diretor da instituição, António Manuel Marques, destaca várias e importantes conquistas, desde logo a capacidade de “manter sempre elevados os níveis de procura”, o que “é especialmente significativo nos cursos em que existem ofertas



concorrentes na região e no País” e “indicador da qualidade das formações e do prestígio”.

Na oferta de formação avançada, a escola tem vindo a distinguir-se pela dinâmica e inovação, patentes nomeadamente na criação dos mestrados em Fisioterapia e Enfermagem, que “evidenciam a nossa capacidade de nos associarmos a outras Instituições de Ensino Superior, para oferecer formações de grande qualidade e elevada procura”.

Quanto à investigação, salienta as mudanças em termos de projetos submetidos e aprovados a nível nacional e internacional. “A necessidade de realizar investigação, associada aos cursos e a temas úteis à comunidade, está plenamente integrada na ESS/IPS, o que representa uma adesão à visão crescente de que o subsistema politécnico não deve cingir-se ao ensino, nem ser subalterno do subsistema universitário”.

Sobre a promessa deixada na Assembleia da República pelo ministro da tutela, Manuel Heitor, de que o projeto do edifício da escola será concretizado no decorrer do próximo quadro comunitário, António Manuel Marques opta pela cautela. “É um cenário que se nos afigura promissor, mas, em 20 anos, já vivemos momentos de esperança e expectativa semelhantes”. ■

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Ampliação aprovada para IPStartUp

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) acaba de anunciar ao Ensino Magazine a aprovação, pelo Programa Operacional Lisboa 2020, de uma candidatura para financiamento do projeto IPStartUp+, que visa a expansão da sua Incubadora de Ideias de Negócio, num investimento global de cerca de 1,7 milhões de euros.

Pedro Dominginhos, presidente do Politécnico, explica, na nota enviada à nossa redação, que “este é um projeto estruturante para o IPS e para a região, porquanto permite a criação de uma base empresarial mais inovadora e tecnológica, possibilitando ainda a atração de novos investimentos e fomentando o ecossistema empresarial da região.”



O Politécnico de Setúbal adianta que para além da construção de um novo edifício dedicado à incubação, com capacidade para 30 postos de trabalho, o projeto IPStartUp+ inclui também a requalificação de dois espaços, nas escolas superiores de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS) e do Barreiro (ESTBarreiro), para laboratórios de Biotecnologia e Indústria 4.0, o que

permitirá alavancar novos projetos e ideias de negócio nestas áreas.

A candidatura contempla ainda um segundo edifício construído de raiz, adjacente ao novo espaço de incubação, que será o futuro Laboratório de Desporto e de Audiovisuais do IPS, pensado para acolher e desenvolver negócios inovadores na área das indústrias criativas. ■

Publicidade



40 ANOS DE IPLEIRIA

Politécnico cria universidade europeia

↑ O Instituto Politécnico de Leiria assinalou, no passado dia 3 de novembro, 40 anos de existência, num momento em que acolheu 5500 novos alunos para o ano letivo que agora começou, e em que viu aprovada a criação da Universidade Europeia – Regional University Network (RUN), por si liderada.

Estes factos, a par do desejo de alterar a designação para Universidade Politécnico de Leiria e da atribuição do grau de doutoramento, foram temas em destaque na sessão solene realizada no Teatro José Lúcio da Silva. Na cerimónia, mais reservada e transmitida em direto nos canais da instituição, o Ensino Magazine atribuiu um prémio monetário de mérito académico (o vencedor foi Wilson Raposo, da licenciatura em Dietética e Nutrição, com a média de 18,7 valores) e distinguiu o IPLeiria com uma salva de mérito pelo trabalho realizado em prol do ensino superior e da investigação no nosso país.

Rui Pedrosa, presidente do IPLeiria, aproveitou a sua intervenção para classificar a criação da Universidade Europeia – Regional University Network (RUN), num projeto liderado pelo Politécnico de Leiria, “como um dos grandes marcos alcançados em 2020”, o que no seu entender reforça a afirmação do Politécnico “como uma instituição que cumpre cada vez mais em pleno o seu papel e responsabilidade de instituição de ensino superior pública, quer na dimensão nacional, quer na dimensão internacional”.

A Universidade Europeia – Regional University Network, aprovada pela Comissão Europeia em julho último, é constituída por sete instituições de ensino superiores parceiras: o Politécnico de Cávado e do Ave, de Portugal; o Limerick Institute of Technology e o Athlone Institute of Technology, ambos da Irlanda; a Széchenyi István University (SZE), da Hungria; a Håme University of Applied Sciences HAMK, da Finlândia; a NHL Stenden University of Applied Sciences, da Holanda; e a FH Vorarlberg University of Applied Sciences, da Áustria.

No seu discurso, Rui Pedrosa lembrou que o politécnico teve, apesar do contexto pandémico, o maior número de sempre de alunos colocados no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, e hoje, pela primeira vez na sua história, tem mais de 13 mil estudantes matriculados.

Rui Pedrosa destacou igualmente a criação do doutoramento



em Fabrico Digital Direto para as Indústrias dos Polímeros e Moldes, constituído numa parceria entre o Politécnico de Leiria e a Universidade do Minho, e que se tornou o primeiro doutoramento criado em Portugal em associação entre uma Universidade e um Politécnico.

A questão económica também não foi esquecida e Rui Pedrosa criticou o “subfinanciamento crónico da instituição, facto que se agravou neste ano onde a despesa aumentou significativamente e a receita, particularmente nos serviços de ação social, diminuiu. Este ano, o Politécnico de Leiria, ao dia de hoje, tem mais 537 novos estudantes quando comparado com o ano anterior, sendo o quinto ano consecutivo de crescimento. Curiosamente, este esforço para atrair e reter talento para a região resultará em mais constrangimentos financeiros, caso não existam correções estruturais que hoje devem ser feitas em sede de discussão orçamental na especialidade», referiu o presidente.

Já Pedro Lourtie, presidente do Conselho Geral do Politécnico de Leiria, salientou a importância da iniciativa legislativa de cidadãos liderada pelos presidentes dos Conselhos Gerais dos Politécnicos, que requer a alteração da designação destas instituições de ensino superior para Universidades Politécnicas, e que apela à possibilidade de os politécnicos outorgarem o grau de doutor.

Na sessão solene interveio ainda Tânia Santos, representante dos

estudantes do Politécnico de Leiria, apontando 2020 como um “ano desafiante que obrigou a adaptar as formas de aprendizagem e de acolhimento”. A cerimónia teve como orador Francisco George, ex-diretor da Direção-Geral da Saúde, foi o orador convidado da sessão solene, que refletiu sobre “A Saúde dos Portugueses: Desafios”.

Na cerimónia foram entregues dois títulos honoríficos Professor Honoris Causa, a Rosalia Vargas, presidente da Agência Nacional Ciência Viva, pelo seu contributo para a cultura científica nacional e para a comunicação de ciência, e a Ana Paula Laborinho, diretora nacional da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura, pelo seu contributo para a internacionalização e cooperação para o desenvolvimento. ■

saber mais em:
www.ensino.eu



NOVO ANO LETIVO

Politécnico de Coimbra com 4074 novos alunos

↑ O Instituto Politécnico de Coimbra acolheu, este ano letivo 4074 novos estudantes em Licenciatura, Mestrado e Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) nas seis unidades orgânicas de ensino do IPC, mais 500 face ao ano transato.

Os dados foram adiantados ao Ensino Magazine pelo Politécnico de Coimbra.

De acordo com a instituição, “registou-se um aumento de 14% de estudantes matriculados no 1.º ano / 1.ª vez no ano letivo 2020/21. Este ano foram colocados 4.074 estudantes em Licenciatura, Mestrado e Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) nas seis unidades orgânicas de ensino do IPC, mais 500 face ao ano transato. Em particular, verificou-se um aumento de 18% nos estudantes colocados em licenciaturas e de 14% nos colocados em mestrados”.

Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, revela satisfação pelos resultados obtidos. “O facto de os jovens escolherem uma das nossas escolas para aqui prepararem o seu futuro é fruto da importância que a marca Politécnico de Coimbra vem a granjear”, afirma, salientando que, se nas escolas maiores esse aumento é consentâneo com os anos anteriores, na Escola Superior Agrária e na Escola Superior de Tecnologia e Gestão “há um reforço significativo da visibilidade que têm vindo a adquirir”.

Citado na mesma nota, o presidente do Politécnico de Coimbra, adianta que “é notória uma dinâmica de crescimento no Politécnico de Coimbra ao longo dos últimos quatro anos, com crescimento do número de alunos inscritos de forma transversal. Desde 2016 até 2020, o número total de alunos que estudam no Politécnico de Coimbra cresceu em 589, ou seja, em 2016 estudavam 10.091 e em 2020 são 10.680. De realçar que atualmente o IPC conta com mais 923 estudantes

em licenciatura do que há quatro anos. No global, no que diz respeito às licenciaturas, as seis unidades orgânicas de ensino cresceram em número de alunos: ESAC, ESEC, ESTGOH, ESTeSC, ISCAC e ISEC”.

No documento enviado ao Ensino Magazine é referido que “os resultados escola a escola também são, compreensivelmente, muito positivos. A Escola Superior Agrária (ESAC) recebeu 451 estudantes em todos os ciclos de estudo, crescendo 36% nas licenciaturas e 14% nos CTeSP. A Escola Superior de Educação (ESEC) matriculou 799 estudantes, mantendo os bons resultados que tem vindo a atingir, com o crescimento em 7% nas licenciaturas. Na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC), matricularam-se 415 novos alunos, realça-se o aumento de 140% na colocação de novos estudantes de mestrado. Na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH) entraram 304 novos alunos, registou-se um aumento de 54% nas licenciaturas e de 75% nos mestrados. A Coimbra Business School/Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (CBS/ISCAC) recebeu 1201 novos estudantes, registando um aumento de 36% nas licenciaturas e de 22% nos mestrados. Finalmente, no Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) matricularam-se 904 estudantes, destacando-se um aumento de 5% nas licenciaturas e mestrados”.

Também ao nível dos estudantes internacionais o Politécnico de Coimbra cresceu. “Se em 2014 o número de estudantes internacionais na instituição era residual, desde então o IPC recebeu mais de 1600 candidaturas por parte de estudantes de 12 diferentes países (extra União Europeia) e contou com 242 estudantes matriculados, distribuídos pelos vários cursos das suas Unidades Orgânicas”. ■

MOÇAMBIQUE

Eduardo Mondlane
com cátedra

✚ A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) faz parte das 10 instituições de ensino superior de sete países africanos seleccionados para acolher Cátedras em Investigação Oliver Tambo no âmbito do “Oliver Tambo Africa Research Chairs Initiative” (ORTARCHI), uma iniciativa da Fundação Nacional de Pesquisa da África do Sul em parceria com a Fundação Oliver e Adelaide Tambo.

A cerimónia de lançamento oficial das cátedras decorreu no final de outubro. Nos próximos cinco anos conduzirão pesquisas e apoiarão o desenvolvimento de habilidades de ponta numa ampla gama de tópicos, incluindo clima, saúde pública, empreendedorismo e emprego jovem.

Alinhados ao conceito global de cátedras de pesquisa, esses pesquisadores de classe mundial não ape-



nas liderarão equipas de pesquisa multidisciplinares, mas também treinarão a próxima geração de pesquisadores.

A proposta de cátedra apresentada pela UEM é sobre “Adaptação às Mudanças Climáticas Baseada em Ecossistemas nas Regiões Áridas e Semiáridas” e vai ser liderada pelo Professor Catedrático Almeida Sioi, da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal. ■

SOLIDARIEDADE

Banco solidário
na Escola de Macau

✚ A Escola Portuguesa de Macau está a efetuar recolha de alimentos para famílias carentes daquele território, que tenham crianças. A recolha para este banco solidário decorre de 23 a 27 de novembro, entre as 8H00 e as 18H00.

A iniciativa é promovida pela Escola Portuguesa de Macau, pela Casa de Portugal em Macau e pelos escuteiros. ■



UNIVERSIDADE DE LÚRIO

Docente ganha
prémio em jornadas

✚ A docente Angelina Dade Amade Barros Alberto, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lúrio, em Moçambique, ganhou um prémio de 30 mil Meticais, em resultado da sua participação nas 12ª Jornadas Científicas e Tecnológicas do Fundo Nacional de Investigação (FNI), que este ano decorreram em formato misto, com apresentações presenciais e online.

Angelina Alberto participou no

evento de forma virtual e apresentou o tema: “Vamos comer Pethê: Venda e Consumo de Comida Confeccionada desprotegida em Tempos de Covid 19 no Mercado do Juma em Nacala”.

No artigo a docente analisa os factores que influenciam a venda e consumo de comida confeccionada e não muito bem conservada neste tempos da covid-19, no mercado do Juma na Cidade de Nacala-Porto. ■

ASOCIACIÓN CIENTÍFICA DE VINO A.C

Diretor do Ensino Magazine
é conselheiro internacional

✚ O jornalista João Carrega, diretor do Ensino Magazine, vai desempenhar as funções de Conselheiro Internacional da Asociación Científica de Vino A.C. do México, com sede na cidade do México e que está a desenvolver diferentes iniciativas de investigação e formativas com instituições de ensino superior do México e com o Governo mexicano.

O convite foi feito pelo presidente da referida associação, Bek Cervera, e pela sua diretora geral, Daniela Torres. A Asociación Científica de Vino A.C. está a desenvolver ações com instituições de ensino superior mexicanas, como acontece com o Instituto Potosino de Investigación Científica y Tecnológica A.C., numa aposta que no futuro poderá também abraçar o mundo latino-americano e até mesmo da lusofonia.

Conselheiro no Conselho Geral da Universidade de Évora, João Carrega é jornalista há 30 anos, é diretor do Ensino Magazine, a principal publicação dedicada ao ensino, cultura e juventude editada no nosso país e com distribuição internacional, e da editora RVJ, estando ligado ao projeto do semanário Reconquista há mais de 23 anos.

“Conscientes da importância que tem o estudo formal de processos culturais através do ensino e das instituições educativas que



fortalecem a identidade de cada nação sublinhamos a importância do papel que João Carrega terá como Conselheiro Internacional da Asociación Científica de Vino”, explica Daniela Torres.

Para além do trabalho que a associação está a realizar com as instituições de ensino superior mexicanas, na implementação de projetos formativos e de investigação relacionados com setor vinícola, a associação tem trabalhado diretamente com o Governo mexicano, no sentido de criar regiões de identificação geográfica protegida, num sector que naquele país está a crescer dois dígitos ao ano.

João Carrega mostra-se honrado com o convite e diz ter aceite este desafio “com um enorme sentido de responsabilidade e pelo

projeto que a própria Associação está a desenvolver, no sentido de envolver as instituições de ensino superior num setor que está a ter um grande crescimento”.

Licenciado em Gestão Financeira, mestre em Comunicação Educacional e Multimédia, João Carrega é doutorando na Universidade de Extremadura (Espanha) em Ciências da Educação, onde está a elaborar uma tese sobre a utilização de dispositivos móveis em contexto educativo, tendo a orientação dos professores Rosa Ória (Espanha) e João Ruivo (Portugal). É também diplomado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra/Instituto Nacional de Medicina Legal, nos cursos de Introdução às Ciências Médico-Legais e Forenses para Jornalistas I e II. ■

MOÇAMBIQUE

Escola Portuguesa
faz exame de espanhol

✚ Cerca de 45 alunos de várias escolas e instituições de Maputo, dos quais 42 da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), foram, nos dias 13 e 14 de novembro, submetidos a exames Escolar A2/B1 e B2 para obtenção do Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira (DELE), usado para o reconhecimento internacional na candidatura a bolsas de estudos e atribuição de prémios, bem como na obtenção de vistos de estudos em Espanha, tendo validade indefinida.

A EPM-CELP realiza o exame pela segunda vez consecutiva. De



acordo com Uriel Guerra, professor de espanhol na nossa Escola e tutor dos exames, o comprometimento e o entusiasmo dos alunos, em todas as provas, trazem espe-

ranças na valorização do Espanhol, considerada atualmente a segunda língua mais falada no mundo.

EPM-CELP



LUÍS MIGUEL RIBEIRO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL (AEP)

‘As competências digitais são fundamentais’

✚ O líder da maior associação empresarial do país diz que os apoios do governo são «claramente insuficientes» e defende o retorno ao layoff simplificado e a redução do IRC. Luís Miguel Ribeiro considera ainda que, acelerada pela pandemia, a modernização e adaptação ao paradigma digital é um desafio que as empresas não podem falhar.

A pandemia continua a afetar seriamente a nossa economia e, em especial, as empresas. O governo tem feito, ao nível dos apoios, tudo o que seria possível para manter empresas e empregos?

Face ao impacto extremamente profundo desta crise, todos os apoios anunciados são claramente insuficientes. Defendo uma maior resposta orçamental do governo português para apoiar as empresas, aproveitando a atual rede de segurança do Banco Central Europeu bem como a flexibilidade orçamental permitida pela União Europeia. De outro modo, há um elevado risco de uma massiva onda de insolvências e de destruição de emprego. E aí o impacto negativo, quer nas contas públicas quer em termos de agravamento das condições de financiamento e instabilidade financeira do país, será potencialmente maior.

O layoff simplificado, nos moldes em que foi inicialmente lançado, devia ter sido prolongado?

Repetidamente, tenho vindo a defender o retorno ao layoff simplificado (mas aplicado desde quebras de faturação de 25%), que foi uma importante rede de segurança da capacidade produtiva e da manutenção do emprego, como as empresas referem de viva voz nos inquéritos da AEP.

Ao nível da fiscalidade, podia ter sido feito um esforço na redução, pelo menos temporariamente, da taxa do IRC?

Portugal é um dos países onde a carga fiscal, em percentagem do PIB, é muito elevada e onde esse esforço fiscal mais tem aumentado nos últimos anos. Por isso, baixar a taxa de IRC é um dos aspetos que o Governo deve considerar.

Estima-se que 99 por cento das empresas se integram na categoria de micro, pequenas e médias empresas. Teme que passada a tempestade, esta configuração empresarial fique seriamente esfrangalhada e comprometida?

Se por um lado, a reduzida dimensão das empresas é apontada como uma mais-valia em termos de maior flexibilidade, sabemos que este perfil de empresas também evidencia uma menor capacitação em diversas vertentes, que tende a ser inibidora de uma maior competitividade. Uma dessas vertentes, ligada ao estatuto da sua dimensão, tem a ver com a economia de escala, que se afigura muito importante quer em termos de acréscimo de produtividade quer da presença no mercado global. Este é um caminho que terá de ser trilhado



pelo nosso tecido empresarial, pelo que é provável que a médio e logo prazos assistamos a um aumento da dimensão média das empresas portuguesas.

Têm surgido muitas críticas sobre a proposta de OE para 2021, acusando-a de ter muito Estado, poucos sinais às empresas e escassa margem para a iniciativa privada. Subscreve esta visão?

A AEP, num comunicado que fez sobre a apreciação da proposta do Orçamento do Estado para 2021 sublinhou que, lamentavelmente, a iniciativa privada foi completamente esquecida, não se vislumbrando uma política pública determinada em estimular a atividade produtiva, que permita ao país alcançar rapidamente a desejada recuperação económica e, por essa via, manter de forma robusta e sustentada o emprego e o rendimento disponível das famílias. Por outro lado, a AEP constata que há medidas que dão um sinal completamente errado ao estímulo, à atratividade e ao reforço do tão desejado e necessário investimento privado, ao condicionar o acesso dos apoios às empresas à observância da manutenção do nível de emprego. Como já referi, isto é uma medida inaceitável, inibidora do in-

vestimento privado e da gestão normal de recursos humanos.

A «bazuca» europeia deverá chegar alguns durante 2021. Como devemos aproveitar estes fundos a nível do investimento produtivo e da dinâmica empresarial?

Portugal deve aproveitar a excelente oportunidade que o país dispõe na alocação de novos fundos europeu, no sentido de ajudar a ultrapassar os principais constrangimentos estruturais, que bloqueiam a competitividade das empresas e do nosso país. No investimento produtivo e na dinâmica empresarial releva a aposta na valorização da indústria portuguesa. Por isso, em junho deste ano, a AEP apresentou uma iniciativa nesse sentido, propondo o «Programa Portugal Industrial PT i 5.0», que envolve o apoio a várias dimensões essenciais, como a tecnológica (inovação, I&DT), as competências (formação e requalificação), a eficiência empresarial (produtividade, competitividade, internacionalização, comercialização e marketing), e a capacitação financeira (capitalização e diversificação das fontes), bem como o reforço do papel das entidades associativas de apoio à indústria.

A produtividade continua a ser um

dos principais «calcanhares de Aquiles» da nossa economia. Quais os fatores que, na sua opinião, contribuem para o nosso fraco desempenho, em comparação com outros estados-membros da UE?

A baixa produtividade está correlacionada com áreas distintas, embora complementares, onde saliento o insuficiente nível de investimento em capital fixo, a ainda baixa qualificação dos recursos humanos, os problemas de escala (que há pouco referi, a propósito da dimensão da estrutura empresarial) e ainda com um conjunto de condições desfavoráveis que persistem ao nível do relacionamento do Estado com as empresas, onde é necessário atuar, por forma a eliminar a elevada burocracia, a complexidade legislativa, o mau funcionamento da Justiça, a elevada carga fiscal e ainda a rigidez laboral. Importa ainda reforçar o diálogo entre as empresas e o sistema científico e tecnológico, que tem permitido introduzir melhorias muito significativas em termos de inovação dos produtos, serviços e processos.

A questão da empregabilidade é uma variável fundamental quando se fala em ensino superior ou em ensino profissional. Tem havido um esforço de aproximação entre o meio académico e as necessidades do tecido empresarial nacional?

Sim, esse diálogo tem-se estreitado e tem conduzido às melhorias que referi na questão anterior. Mas os desafios são muitos e são permanentes, exigindo uma constante capacidade de adaptação aos novos contextos. A digitalização é um desses desafios, que a crise pandémica apenas acelerou. As competências digitais são fundamentais. É precisamente no sentido de modernização e de adaptação ao paradigma do digital que se enquadra a transformação, ainda antes da pandemia, do CESAE em centro prototípico, no âmbito do memorando de entendimento assinado com o Ministério do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social, com objetivos de uma oferta de ensino profissional reforçada na área da economia digital, potenciando assim o rumo desejável para uma economia de maior valor acrescentado. Por outro lado, ao nível da relação entre a academia e as empresas, que se tem intensificado, temos no nosso país vários exemplos de uma ligação muito profícua, mas que é necessário amplificar. Uma nota final para sublinhar o importante papel das associações empresariais, que pela sua maior proximidade com as empresas continuam a desempenhar um papel muito importante no adequado ajustamento entre a oferta e procura do mercado de trabalho, contribuindo para a promoção da empregabilidade. ■

Nuno Dias da Silva ✚
Direitos Reservados ✚

CARA DA NOTÍCIA

✚ Associativismo e origens em Amarante

Luís Miguel Ribeiro foi eleito em junho último presidente da maior associação empresarial do País, a AEP, depois da lista única presente a votação, por si encabeçada, ter sido eleita para o triénio 2020-2022. Ribeiro já liderava a AEP desde 2019 após o falecimento do anterior presidente, Paulo Nunes de Almeida. Licenciado em gestão financeira e fiscal e mestre em gestão e negócios, Luís Miguel Ribeiro começou no associativismo de base regional, centrado em Amarante, a sua cidade de origem. Foi fundador e presidente da direção do Conselho Empresarial do Tâmega e Sousa (CETS) e presidente da Associação Empresarial de Amarante (AEA). Na área académica é professor de economia e vice-presidente da direção da Escola Profissional António Lago Cerqueira, em Amarante. Atualmente, é vogal da CIP (Confederação Empresarial de Portugal). ■



saber mais em:
www.ensino.eu



EDITORIAL

O professor e o poder da varinha mágica

❏ Ser professor acarreta uma profunda carga de utopia e de imaginário. Com o lento passar do tempo e da memória colectiva, gerações após gerações ajudaram a elaborar a imagem social de uma profissão de dádiva absoluta e incontestável entrega.

O poder simbólico da actividade docente leva a que os professores sintam sobre os seus ombros a tarefa herculana de mudar, para melhor, o mundo; de traçar os novos caminhos do futuro e de preparar todos e cada um para que aí, nesse desconhecido vindouro, venham a ser cidadãos de corpo inteiro e, simultaneamente, mulheres e homens felizes. É obra!

Ao mesmo tempo que a humanidade construiu uma sociedade altamente dependente de tecnologias dominadoras, transferiu da religião para a escola a ingênua crença de que o professor, por si só, pode miraculosamente desenvolver os eleitos, incluir os excluídos, saciar os insatisfeitos, motivar os desalentados e devolvê-los à sociedade, sãos e salvos, com certifi-

cação de qualidade e garantia perpétua de actualização permanente.

O emergir da sociedade do conhecimento acentuou muitas assimetrias sociais. Cada vez é maior o fosso entre os que tudo têm e os que lutam para ter alguma coisa; entre os que participam e os que são marginalizados e impedidos de cooperar; entre os que protagonizam e os que se limitam a aplaudir; entre os literatos dos múltiplos códigos e os que nem têm acesso à informação.

E é este mundo de desigualdades que exige à escola e ao professor a tarefa alquimista de homogeneizar as diferenças.

Os professores podem e estão habituados a fazer muito e bem. Têm sido os líderes das forças de sinergia que mantêm os sistemas sociais e económicos em equilíbrio dinâmico. São eles que, no silêncio de cada dia, e sem invocar méritos desnecessários, evitam que muitas famílias se disfuncionalizem, que as sociedades se desagreguem, que os estados se desestruem, que as religiões se corroam.

Mas não podem fazer tudo. Melhor diríamos: é injusto que se lhes peça que façam mais.

Particularmente quando quem o solicita sabe, melhor que ninguém, que se falseia quando se tenta culpabilizar a escola e os professores pelos mais variados incumprimentos imputáveis à sistemática demissão e laxismo das famílias, da sociedade e do próprio Estado tutelar.

É bom que se repita: os professores, por mais que se deseje, infelizmente não têm esse poder e essa magia. Dizemos infelizmente porque, se por milagre o tivessem, nunca tamanho domínio estaria em tão boas e competentes mãos.

E é precisamente porque nunca foram tocados por qualquer força divina que os professores, como qualquer outro profissional, também estão sujeitos à erosão das suas competências; que, como qualquer técnico altamente qualificado, eles também necessitam de uma actualização permanente que os ajude no seu crescimento profissional.

Todas as escolas preparam im-preparados. Até as que formam professores. Sempre foi assim e, daí, nunca veio mal ao mundo. É a sequência e a consequência da evolução dialéctica das sociedades e das mentalidades.

Admitir que a educação pode resolver todos os problemas e contradições da sociedade, resulta em transformá-la em vítima evidente do seu próprio progresso.

Repetimos: os professores não têm esse poder e essa magia. Os docentes não podem solucionar a totalidade dos problemas com que se confrontam as sociedades contemporâneas, sobretudo se não tiverem os contributos substanciais dos outros agentes educativos e das forças significativas da sociedade que envolvem a comunidade escolar.

Evidentemente que a escola e os professores podem e devem contribuir para o progresso da humanidade e para o seu desenvolvimento político, económico, social e cultural. Porém, tal não é atingível apenas com meros instrumentos



educacionais porque eles, por si só, não são capazes de estilizar o mundo de crescentes desigualdades e uma cúpula económica e social geradora de injustiça, de desemprego e a exclusão social.

Os professores não têm essa varinha de condão e, por favor, não os obriguem a ser mais do que são, ou nunca serão o que o futuro lhes exige que venham a ser. ■

João Ruivo ✉
ruivo@ipcb.pt

*Este texto não segue
o novo Acordo Ortográfico*

PRIMEIRA COLUNA

Novas regras para o acesso ao superior?

❏ O Conselho Nacional de Educação acaba de enviar à tutela um conjunto de recomendações sobre “o acesso ao ensino superior e a articulação com o ensino secundário”. Na sua proposta sugere “a redução do peso dos exames nacionais no processo de seleção e seriação dos candidatos, aliviando a pressão do sistema de acesso ao ensino superior sobre o funcionamento do ensino secundário e viabilizando a concretização da sua vocação de formação terminal”.

Este trabalho, elaborado por Pedro Lourtie, ex-secretário de Estado do Ensino Superior, Conselheiro do CNE e presidente do Conselho Geral do Politécnico de Leiria, traz para a agenda educativa e política um tema que está longe de gerar consensos, mas que de forma pertinente e rigorosa obriga o país a refletir.

No documento a que o Ensino Magazine teve acesso, o Conselho Nacional de Educação recorda que “os exames nacionais têm um peso elevado no cálculo da nota de candidatura do concurso nacional de acesso”, sublinhando que “a competência das instituições de ensino

superior na fixação dos critérios de seleção dos candidatos é limitada”.

Para o CNE, “o peso dos exames nacionais e a pressão dos candidatos ao ensino superior para a preparação para os exames têm efeitos negativos na prossecução dos objetivos do ensino secundário, contrariando a sua vocação de formação terminal, vocacionada para preparar os jovens para a vida como cidadãos ativos e conscientes numa sociedade democrática”. Ora, “como os exames avaliam sobretudo conhecimentos, não tendo condições para avaliar muitas das capacidades previstas no Perfil dos Alunos que se não revelam em provas de duração limitada, nem as atitudes aí previstas, a avaliação externa dos alunos dos cursos científico-humanísticos não permite aferir se o perfil de competências real dos alunos à saída da escolaridade obrigatória corresponde ao Perfil dos Alunos”.

No entender do Conselho Nacional de Educação, deve ser feita “a avaliação da representatividade social do corpo estudantil nas instituições de ensino superior,

designadamente no que se refere aos efeitos discriminatórios da situação socioeconómica familiar e individual, de etnia, de deficiência, do local de residência ou outros que venham a ser identificados como relevantes, bem como os resultados das políticas de inclusão e de aprendizagem ao longo da vida, identificando medidas que visem a sua correção, fixando metas a atingir até 2030”.

Paralelamente, e tendo em conta o que atrás referi, o documento aponta para “o reforço da responsabilidade das instituições de ensino superior pelo processo de acesso e ingresso no ensino superior, individualmente ou em consórcio, definindo o perfil de competências para seleção dos candidatos, introduzindo critérios e instrumentos de seleção e seriação próprios em função do perfil definido, incluindo eventuais provas próprias, organizadas de forma a evitar que os candidatos se tenham de submeter a uma multiplicidade de provas, sem prejuízo das medidas gerais consideradas na primeira recomendação”.

Recomenda ainda, “com a consolidação da responsabilidade das instituições de ensino superior pelo acesso e ingresso, a extinção dos concursos especiais, permitindo às instituições a definição de contingentes em função da diversidade de formação académica prévia a que correspondam alternativas de matérias a cursar no início dos cursos”.

A revisão das “formas de avaliação utilizadas no ensino secundário, designadamente nos cursos científico-humanísticos, de forma a assegurar a avaliação das competências constantes do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a introdução de processos de moderação que permitam que algumas dessas formas tenham condições para serem consideradas no processo de acesso ao ensino superior”, são outras das recomendações.

O documento propõe também a “introdução progressiva das alterações no sistema de acesso ao ensino superior, assegurando a



integridade do processo de acesso, avaliando os passos dados e introduzindo as correções necessárias aos objetivos de promoção do sucesso no ensino superior, de justiça social e de inclusão educativa e social”.

Com este documento o Conselho Nacional de Educação traz para o debate educativo e político um tema importante que deve ser debatido com rigor e sem populismos associados. A qualificação do país é o trunfo maior que poderemos ter para sermos competitivos e para crescermos enquanto cidadãos. E é disso que estamos a falar. ■

João Carrega ✉
carrega@rvj.pt

CRÔNICA

Se equivoca, Sr. Castells

Manuel Castells es un brillante sociólogo, hijo directo y expresión viva de la generación de mayo francés del 68, de larga andadura en universidades de California, además de otras europeas, respetado y reconocido internacionalmente, autor de libros de ensayo y sociología política que son auténticos best seller, algunos considerados imprescindibles para comprender el mundo en el siglo XXI, como el titulado “La era de la información, 3 vols.” (The age of information, California, 1995). En estos momentos es miembro del consejo de ministros en España en el gobierno de coalición que formaron hace ahora algunos meses PSOE y Podemos. Es ministro de universidades, pero sin competencias en investigación, algo que él mismo no ha dudado en reconocer como deplorable en una entrevista concedida hace ya algunas semanas. Tampoco ha escondido nunca su aprecio por el nacionalismo catalán, como parte de aquella cultura sociopolítica, aunque en los últimos tiempos parece haber rehuido vínculos estrechos con las posiciones independentistas radicales.

Traemos aquí a tan destacado intelectual, pero no para debatir cuestiones sobre la globalización de la sociedad y el impacto de las nuevas tecnologías, asunto en el que es experto destacado, sino en su condición de ministro de universidades. Desde su gabinete viene proponiendo una reforma de la ley de universidades ahora todavía vigente (la LOU) y una modificación estructural de la organización y sistema de acceso de los profesores a la universidad.

En otro momento podemos hablar de los cambios que propone para un nuevo modelo de

universidad en España, que en realidad es un pequeño ajuste de ciertas cuestiones de la vigente, por lo que sabemos del anteproyecto. Hoy queremos detenernos en algo tan concreto como la propuesta de una vía paralela en el modelo de acceso a la condición de profesor universitario. Lo hace con su equipo, pero sin partir de las propuestas compartidas con sindicatos docentes ni con asociaciones de profesores. Una especie de salto de trampolín arriesgado, y sin red.

El actual modelo de formación y acceso al profesorado universitario vigente en España, si mantuviese una secuencia bastante generalizada, parte de la condición de becario de investigación, con paso a la figura de profesor ayudante, profesor ayudante doctor, profesor contratado doctor, profesor titular y catedrático de universidad. Es cierto que con frecuencia no se mantiene esta secuencia y ciclo completo, y a veces aparece la figura de profesor asociado, a menudo perversa respecto a la idea original que la ley concede a esta figura (profesional de prestigio que colabora parcialmente en tareas formativas e investigadoras en la universidad). Parece obvio que el foco de referencia hacia donde se dirige todo profesor universitario en España es a lograr la condición de funcionario público en la universidad, es decir titular y finalmente catedrático. De esa forma se mantiene el formato de profesorado perteneciente a los cuerpos superiores del sistema educativo y del Estado, siguiendo el viejo modelo establecido hace ya más de un siglo, inspirado en pautas administrativas francesas y en un modelo de profesor universitario claramente funcional, con lo que ello tiene de

muy positivo y en alguna ocasión discutible.

¿Qué es lo que propone transformar Castells en este asunto? Pues ni más ni menos que aplicar la misma receta que se ha implantado en Cataluña. Fue hace ya algunos años cuando el político nacionalista de Convergencia y Unión, Andreu Mas-Colell, un destacado economista de ideología conservadora y de nacionalismo moderado, en su condición de influyente economista y político dentro del gobierno de la Generalitat de Cataluña, implantó un modelo de acceso y promoción de los profesores universitarios distinto al resto de España. Ya no se permitía ofrecer plazas nuevas de funcionarios para la universidad, vacantes o de nueva creación, sino que todas las plazas adoptan el formato estrictamente laboral, con dependencia exclusiva de la universidad de turno y de la administración catalana. De esa manera en pocos años habrán desaparecido todos los llamados funcionarios públicos del Estado, de España, porque no se permite ningún sistema de reposición del modelo anterior. Y así, ningún funcionario universitario español procedente de otra universidad puede acceder a puestos universitarios en Cataluña. El circuito está interrumpido, y solo se entiende dentro de los estrictos márgenes establecidos en la frontera interior de Cataluña. Así se viene funcionando, hasta que llegue el día (que será pronto) en que no quede ningún funcionario universitario nuevo, o que sea equiparable al resto de los españoles de su tipo y condición.

Por tanto, según lo vemos nosotros, con el proyecto que está generando por su cuenta el equipo de Castells en el Ministerio de Universidades, estamos asis-



tiendo a la creación de un nuevo formato de profesor universitario, que rompe en España con toda la tradición anterior de más de doscientos años, y que supone mantener una doble vía en la tipología del profesor universitario. Es ni más ni menos que un nuevo paso en el lento desmembramiento del Estado, porque a los nacionalistas les molesta mucho la solidez de una España como Estado sólido, administrativamente fuerte y cohesionado.

Es un escalón más en el resquebrajamiento del Estado, que curiosamente es sincrónico con la nueva ley de educación, LOMLOE, que elimina el castellano como lengua vehicular en Cataluña, y que acaba de pasar recientemente la aprobación del Parlamento de España.

Conviene recordar a nuestros gobernantes que es preciso legislar y gobernar para todos los ciudadanos, también en materia universitaria. Es indudable que en este punto el Ministro de Universidades, señor Castells, se equivoca de plano en esta tan discutible propuesta de nuevo modelo de acceso al profesorado en la Universidad. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

REESTRUTURAÇÃO DO IPCB

Tribunal nega providência cautelar apresentada pela Câmara de Idanha-a-Nova

O Tribunal Administrativo e Fiscal (TAF) de Castelo Branco indeferiu a providência cautelar requerida pela Câmara Municipal de Idanha-a-Nova contra o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico recorda que “a ação interposta pela autarquia pedia a anulação da decisão tomada pelo Conselho Geral do IPCB, em reunião realizada no dia 08 de julho de 2020, que aprovou, com uma maioria superior a 2/3 dos seus



conselheiros, a reestruturação organizacional da Instituição que visa a criação de 9 departamentos transversais e sua integração em quatro novas escolas”.

Citado na mesma nota, António Fernandes, presidente da instituição, refere que “a sentença do tribunal sustenta a legalidade de todas as decisões tomadas pelo IPCB sobre esta matéria e considera tratar-se de um processo participado, transparente e com objetivos claros”.

Entretanto, a Câmara de Idanha-

a-Nova fez chegar à nossa redação uma nota de imprensa onde refere que “o Tribunal não analisou nem se pronunciou sobre o essencial dos argumentos apresentados pelo Município quanto às ilegalidades da deliberação do IPCB”. Reafirma ainda que “o Município considera positivo que o Tribunal tenha esclarecido que a decisão de reestruturação do IPCB que afeta e prejudica a Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova não é definitiva e que ainda não existe decisão final tomada.” ■

ENSINO
MAGAZINE

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco
Telef.: 272324645 | Telm.: 965 315 233
Telm.: 933 526 683
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Sernedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscoia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalística n.º221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco



OPINIÃO

Teletrabalho: fábulas e rábulas

■ A utilização do teletrabalho foi potenciada pela pandemia para remediar algumas consequências do confinamento. A decisão assumida de o aplicar em atividades públicas e privadas compreende-se na medida em que o trabalhador confinado pode, em certos casos, desempenhar tarefas que não exigem a sua presença física. Contudo, é preciso reconhecer que esta fase da “transição para o digital” nem sempre decorre da melhor forma. É certo que há quem domine todos os meandros do sistema e conte com competências consolidadas. Mas em muitos casos existe aquela boa vontade característica da generosidade voluntarista e desenrascada do “português sem mestre mas com jeito”, pensamento magistral com que Francisco Fanha sintetizou um certo modo de ser português. Apreendem-se superficialmente umas quantas indicações básicas indispensáveis para ligar o computador ao sistema e quando - após algumas tentativas goradas - a informática funciona, eis que no ecrã surgem os rostos dos colegas alinhados em quadrinhos e “embora lá ao trabalho que se faz tarde!”

Não se deve confundir vide-

oconferência com teletrabalho porque este processo exige três condições básicas para concretizar o aproveitamento pleno das suas potencialidades. A primeira situa-se do lado do computador cliente, ou seja, a máquina instalada em casa do utilizador: tanto a nível do hardware como da qualidade da rede precisa de responder às necessidades do processamento e de largura de banda generosa, sem nunca esquecer a blindagem necessária às questões relacionadas com a segurança.

A segunda condição tem a ver com as necessidades de software, denominador comum que abrange o conjunto de programas compatíveis, indispensáveis ao desempenho das funções profissionais de cada trabalhador.

A terceira condição coloca-se ao nível do sistema central que não só controla o programa de videoconferência como configura no “backoffice” os processos organizacionais e os sistemas de gestão que facilitam a transição de dados de cada uma das máquinas “clientes” para os servidores centrais. Será nestas máquinas que tanto a gravação do vídeo registado, como o produto do trabalho individual

e coletivo será alojado e estruturado em bases de dados relacionais suscetíveis de serem percorridas por algoritmos que vão privilegiar o chamado “deep learning”, processo a partir do qual se extrai o famoso “petróleo do século XXI” expressão criada por Al Gore.

Porém, processos e procedimentos dependem da qualidade do “brainware”, fator humano indispensável para operacionalizar as tarefas situadas a montante e a jusante do teletrabalho. É neste contexto que o “português sem mestre mas com jeito” já não consegue ultrapassar as suas próprias carências e incapacidades porque a transição para o digital é incompatível com o analfabetismo funcional. Usa-se a expressão para caracterizar a situação do cidadão que frequentou a escola, aprendeu a ler, escrever e contar mas há muito deixou de usar regularmente essas competências. As suas principais características comportamentais são as seguintes: raramente lê, prefere a TV; quase nunca escreve, prefere o telefone; os seus conhecimentos de matemática tropeçam nas funções básicas da aritmética pelo que compreende mal os descontos

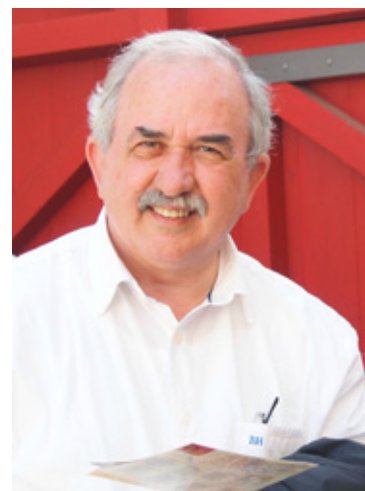
inscritos na sua folha salarial ou os juros do extrato bancário.

Em Portugal estamos neste campo perante uma epidemia crónica que nos afeta há muitas décadas sem que a sociedade e a sua governança tenha demonstrado capacidade, competência ou vontade para combater um mal que inviabiliza toda e qualquer hipótese de um futuro melhor. E nem se pode afirmar que a situação é desconhecida porque já em 2005 uma instituição internacional com o prestígio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) publicou um relatório onde se afirma que 48% dos portugueses não conseguiam perceber o que liam ou tinham dificuldade em entender parte da informação, enquanto a taxa de analfabetismo literal se situava entre os 5 e os 9%.

A iliteracia nacional foi assim avaliada há quinze anos.

E agora como estamos?

Festeje-se a iminente chegada das bazucas europeias carregadinhas de milhares de milhões de euros. Talvez assim os projetos de uma alfabetização finalmente se concretizem. Mas para que a metafórica fábula da bazuca que dispara dinheiro



sobre os problemas não venha a transformar-se na costumeira rábula representada pelos bandos de chicos espertos, sedentos de dinheiro fácil, melhor será exigir a apresentação sistemática de resultados aferidos, conferidos e verificáveis.

Os povos mitigados da Europa já informaram que estão atentos à intensidade e direção das bazucas porque afinal ainda ninguém esqueceu que quando se fala em dinheiro europeu existe a fama de o esbanjar em...

Vocês sabem. ■

Carlos Correia 
Professor universitário

OPINIÃO

A importância de dar voz aos Estudantes

■ O papel das Associações Académicas e Estudantes no Ensino Superior tem alterado como tudo o que nos rodeia. Com uma velocidade cada vez maior, o meio que nos envolve transforma-se a um ritmo alucinante, fazendo-nos repensar os desafios, mas também as oportunidades.

O setor do Ensino Superior não é diferente. Como base da formação qualificada da nossa sociedade, a importância de conseguirmos adaptar a forma como ensinamos e aprendemos ao atual contexto fará notar-se nas próximas gerações. Este contexto de atualização constante só será conseguido com uma participação próxima e efetiva dos Estudantes, pensando

o contexto e a forma como estes se inserem na sociedade.

Na procura de resposta a estes desafios surgem as Associações de Estudantes. Com o atual momento, resultante da pandemia que vivemos, estas estruturas são experiências de intervenção cívica e democráticas, essenciais para que se consiga pensar o Ensino através dos olhos dos Estudantes. Neste momento tão exigente, os Estudantes reorganizaram-se, afirmando a sua participação em temas como a qualidade do ensino, os apoios sociais, a sua entrada no mercado de trabalho e até mesmo a saúde e bem-estar de quem integra o Ensino Superior.

No passado dia 18 de no-

vembro, a Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior - FNAEESP - celebrou 31 anos de existência. O nosso percurso obrigou-nos participação consoante na evolução do sistema de Ensino. Hoje, mais que nunca, discutimos o aumento da base social do Ensino Superior, o perfil e as competências do Estudante do futuro, o Espaço Europeu do Ensino Superior e as redes de Universidades Europeias.

Vivemos num mundo cada vez mais global, onde a digitalização é mais do que fazer as o que era feito de forma online. Precisamos de reinventar o Ensino Superior, de reinventar a forma como se ensina, mas também o que ensina. Numa

realidade onde a especialização é uma necessidade, onde cada vez procuramos ter mais Estudantes no Ensino Superior, as competências pessoais e organizacionais são diferenciadoras. O Ensino Superior deverá ser sobre quem somos quando terminamos os nossos percursos académicos e não, exclusivamente, que matéria ou que avaliações concluímos com sucesso. Estes desafios devem ser trazidos para a academia. Há muito que estes temas são pensados, mas, com a atual crise enquanto oportunidade reformista, a nossa oportunidade de conseguir efetivar o futuro é hoje.

Por tudo isto, pelo papel das Associações, pela importância de dar voz aos Estudantes de todo



o país, sejam do interior ou do litoral, com dificuldades financeiras ou não, a FNAEESP e as suas Associações afirmam-se como indispensáveis para um Ensino de futuro, centrado nos Estudantes. ■

Tiago Diniz 
Presidente da FNAEESP



GERMANO ALMEIDA, ESPECIALISTA EM POLÍTICA NORTE-AMERICANA

‘Trump não respeita a democracia’

‡ Biden tomará posse a 20 de janeiro, mas não terá um mandato fácil. O comentarista Germano Almeida afirma que Trump não morreu politicamente e que continuará a «morder os calcanhares» ao novo inquilino da Casa Branca.

Na altura em que falamos, Joe Biden segue com uma diferença folgada de grandes eleitores para Donald Trump, mas o ainda presidente continua sem reconhecer a vitória do seu opositor. Como é que chegámos até aqui?

Donald Trump desenhou e pré-anunciou esta estratégia – ou seja, a narrativa que as eleições iam ser fraudulentas – muito antes de 3 de novembro. A eleição de Biden é clara e não há fraude nenhuma. A diferença de grandes eleitores é de tal forma expressiva que não era pela recontagem de dois ou três estados que Biden deixaria de ganhar. Para além disso, todas as alegações dos advogados de Trump em tribunal não tiveram qualquer aceitação da parte dos juizes. Em suma, admito que haja alguma confusão relativamente a algumas dezenas ou centenas de boletins de votos – o que é perfeitamente natural num ato eleitoral com esta participação – mas não há qualquer sombra de fraude.

Estas foram as eleições mais participadas de sempre com a particularidade de ter havido muitos votos por correspondência. Foi isso que complicou o processo?

É preciso explicar que não há uma eleição americana, há 51 eleições americanas, em 51 estados diferentes. Admito que tenha havido algumas irregularidades – como há sempre – mas a tese de fraude é completamente absurda. Aliás, a comissão eleitoral já disse que estas foram as eleições mais seguras e eficazes de sempre. Para além disso, a vitória de Biden, tanto em estados, como no voto popular, é claríssima.

O impasse registado no Estado da Flórida, em 2000, em que Al Gore demorou um mês a reconhecer a vitória de Bush, é um fantasma que paira no ar?

Sim, toda a gente se lembra dessas eleições. Por vezes, também custa perceber como é que um dos países mais desenvolvidos e avançados do mundo não dispõe de uma forma mais rápida de contar os votos. O histórico de fraude nos Estados Unidos é residual. Já agora, deixe-me esclarecer que as recontagens que estão a acontecer em alguns estados são perfeitamente normais, em função de uma diferença relativamente pequena de votos entre os candidatos. A candidatura de Trump pagou 3 milhões de dólares ao Wisconsin para que seja feita a recontagem, um estado onde Biden ganhou com uma vantagem superior a 20 mil votos.

Presume-se que o processo terá de ser resolvido até ao dia da posse, 20 de janeiro. Mas o tradicional processo de transição parece comprometido. Pode estar em causa, em última análise, a segurança nacional?

Este imbróglio vai ser resolvido, mas a transição está a ser prejudicada. Para já, o im-



portante é que Biden ganhou e vai ser o 46.º presidente dos Estados Unidos. O povo americano tomou a decisão, há 4 anos, de eleger uma pessoa que não respeita a democracia e isso tem consequências que estão diante dos nossos olhos. É uma pessoa que quando perde, diz que não valeu. Trump está a atirar o país para a lama e a prejudicar quem ganhou, as instituições e os próprios cidadãos.

O sistema eleitoral americano é sempre alvo de grande controvérsia e acusado de um certo anacronismo. Este sistema é potenciador de imbrólios eleitorais? Faz sentido?

As duas coisas. O sistema eleitoral americano é anacrónico e potencia imbrólios, mas faz sentido. Explico: os Estados Unidos não são uma democracia como as europeias, por exemplo. São uma república constitucional federada. Esta federação de estados foi pensada pelos pais fundadores a partir do pressuposto que a coesão interestadual é mais importante do que a noção da vontade

da maioria. Se pensarmos bem, se fosse um sistema de sufrágio universal, se ganhasse o candidato que recolhesse maior número de votos, os estados mais pequenos não contavam para nada. Quem dominasse a Califórnia, a Flórida ou Nova Iorque ganhava as eleições. Repare: os democratas ganharam o voto popular em sete das últimas oito eleições, muito por causa de ganharem os estados que têm mais eleitores. Perante estes dados, os republicanos nunca permitiriam uma mudança de sistema eleitoral dos Estados Unidos, porque sabem que se o fizerem o seu candidato nunca chegará à Casa Branca.

Mesmo que Trump saia, ficam as raízes do “trumpismo” ou o ainda presidente vai andar por aí?

Trump vai andar por aí. É bom que se diga que ele não morreu politicamente. Ele obteve 73 milhões de votos, o que é a segunda maior votação de sempre de um candidato presidencial na América, só atrás dos 78 milhões

de Biden. Não deu para a reeleição, mas é um valor com potencial mediático, social e político e que faz com que – neste momento – ele não tenha adversários à altura no Partido Republicano. E convém sublinhar que, do ponto de vista legal, Trump pode voltar a candidatar-se em 2024, porque só fez um mandato. A atração mediática que gera vai fazer com que ele, nestes próximos anos, procure converter os 73 milhões de votos que recolheu numa audiência de 40 milhões de telespetadores num programa qualquer que pode ser um “talk show” ou uma Casa Branca alternativa.

O que parece claro é que não será na Fox News. Depois de um longo namoro, Trump e o canal de Murdoch andam de candeias às avessas...

É um caso curioso. A Fox News alimentou-se de Trump e Trump alimentou-se desta cadeia de notícias. Mas é preciso dizer que, apesar desta relação de grande proximidade, um canal de notícias nunca podia declarar numa noite eleitoral que ganhou Trump, quando a vitória de Biden era clara. Apesar das imensas pressões de Trump nessa noite, a Fox nunca recuou.

Como é que fica a credibilidade das grandes cadeias americanas, Fox News e CNN, quando durante todo o período eleitoral nunca esconderam o seu favoritismo pelos seus candidatos, Trump e Biden, respetivamente?

A Fox News mostrou uma independência que não esperávamos que tivesse. Este canal fez jornalismo e mostrou que o presidente mentiu, independentemente da proximidade que manteve com ele nos últimos quatro anos. Não pretendo isentar de culpas as cadeias de TV, mas quando o discurso político é tão extremado, é particularmente difícil que o discurso jornalístico seja moderado.

Até à data os confrontos nas ruas entre apoiantes de Trump e Biden não têm passado de algumas escaramuças. Teme que com o aproximar da tomada de posse o ambiente se degrade?

Penso que a fase de maior risco já passou. A sociedade americana é, ao mesmo tempo, fantástica e contraditória. É um país com uma cultura de violência, com uma história de armas e de confusão, mas que também se consegue reinventar. E um dos grandes trunfos deste país são as suas instituições, muito fortes e com leis. Se houver distúrbios e vítimas, quem cometer esses delitos será condenado, seja qual for a sua cor política.

O que é que muda com Biden, por exemplo, em termos da gestão da pandemia?

Será o grande desafio e o grande foco do novo presidente. Biden terá um mandato modesto nos seus objetivos, mas querará recuperar a imagem reputacional de uma América decente, ouvindo os conselhos dos cientistas relativamente à forma como combater a Covid-19, para além do mais que provável regresso aos acordos do clima de Paris e à colaboração estreita com a Organização Mundial

CARA DA NOTÍCIA

‡ **Jornalista desportivo de olho nos EUA**

Germano Almeida nasceu no Porto, a 30 de abril de 1978. Jornalista de profissão, é licenciado em Ciências da Comunicação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Tem no seu currículo várias passagens pelo jornal «A Bola» - onde cobriu o mundial de futebol de 2006, na Alemanha, e o europeu 2008, na Suíça - e fundou o site de desporto «Mais Futebol». Foi diretor de comunicação da Liga de Futebol Profissional, primeiro com Fernando Gomes e depois com Pedro Proença. Atualmente é analista de dados na Federação Portuguesa de Futebol (FPF) e comentador da SIC de política norte-americana. É autor de quatro livros sobre este tema: «Histórias da Casa Branca»(2010), «Por dentro da reeleição» (2013), «Hillary Clinton: nunca é tarde para ganhar» (2016) e «Isto não é bem um presidente dos Estados Unidos» (2018)». ■



de Saúde. Mas antevejo que Biden terá um mandato muito difícil, porque, para além de estar em posição minoritária no senado, vai ter sempre Trump a morder-lhe os calcanhares e uma metade do país a achar que devia ter sido o candidato republicano a vencer.

E o relacionamento com China e Rússia, será de confronto?

Democratas e republicanos convergem que a China é a grande ameaça à segurança nacional americana e, sobretudo, ao posicionamento americano. Washington entende que a ascensão da China tem de ser travada e contida. Em relação à Rússia espera-se, pelo menos uma relação mais clara, em contraponto à ambiguidade permanente que existiu durante a administração Trump. Penso que a partir de agora a Rússia será, sem rodeios, considerada uma ameaça aos Estados Unidos.

A relação transatlântica com os europeus será recuperada?

Sem dúvida. Trump destratou os aliados europeus e nunca escondeu que entendia o projeto europeu como uma ameaça. Espera-se, por isso, o regresso de uma América mais confiável, amiga e transatlântica. Apesar disso, não creio que será fácil regressar ao nível de entendimento das administrações Obama e Clinton.

Diz-se que Biden fará um mandato e Kamala Harris pode ser a sua sucessora. Os EUA estão preparados para eleger uma mulher em 2024?

Acho que sim. Não foi por acaso que, em 2016, Hillary Clinton teve mais 3 milhões de votos do que Trump. É curioso que ainda não tenha sido empossado o presidente, e já estarmos a falar das próximas eleições. Eu acho que as presidenciais de 2024 vão ser as mais interessantes e importantes de todas. Porquê? Existe a certeza, quase absoluta, que Biden não se recandidatará, já que terá 82 anos. Acredito que quando Biden completar 80 anos de idade se irá lançar a questão sobre quem será o candidato democrata. Ou até mesmo antes, ao primeiro sinal de fraqueza ou debilidade física, essa questão poderá ser falada. Mas regressando à sua pergunta, Kamala Harris tem tudo para ser candidata em 2024. É uma política inteligentíssima, muito bem preparada e consistente, que consegue chegar a vários segmentos eleitorais.

E do lado republicano?

Não afasto que seja Trump, mas também não rejeito que Trump avance e perca as primárias no partido. Nikky Haley é um nome com potencial, mas também temos os senadores Ted Cruz e Marco Rubio. E não podemos esquecer o atual vice presidente, Mike Pence, o candidato mais provável da herança do “trumpismo”, sem Trump. É alguém com quem se pode sentar à mesa a conversar. Os republicanos têm alguns bons quadros nas suas fileiras, o grande problema agora é que não têm tido a coragem de demarcar-se dos comportamentos inaceitáveis do “trumpismo”. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados



saber mais em:
www.ensino.eu

GENTE E LIVROS

Hermann Hesse

“Como não haveria de ser eu um Lobo da Estepe e um mísero eremita em meio a um mundo cujos objetivos não compartilho, cuja alegria não me diz respeito! (...) E, de fato, se o mundo tem razão, se essa música dos cafés, essas diversões em massa e esses tipos americanizados que se satisfazem com tão pouco têm razão, então estou louco. Sou, na verdade, o Lobo da Estepe, como me digo tantas vezes – aquele animal extraviado que não encontra abrigo nem alegria nem alimento num mundo que lhe é estranho e incompreensível.”

In «Lobo das Estepes»

Romancista e poeta alemão, Hermann Hesse nasceu em 1877 em Calw, Alemanha, na orla da Floresta Negra.

Filho de missionários protestantes, Hesse é enviado para o seminário protestante de Maulbronn, em 1891, mas acaba por ser expulso.

“Hermann Hesse começou depois a trabalhar, primeiro como aprendiz de relojoeiro, como empregado de balcão numa livraria, como mecânico, e depois como livreiro em Tübingen, onde se teria juntado a uma tertúlia literária, ‘Le Petit Cénacle’, que teria, não só grandemente fomentado a voracidade de leitura em Hesse, como também determi-



Direitos Reservados

nado a sua vocação para a escrita. Assim, em 1899, Hermann Hesse publicou os seus primeiros trabalhos, ‘Romantischer Lieder’ e ‘Eine Stunde Hinter Mitternacht’, volumes de poesia de juventude”, descreve a Wook na biografia do autor.

A partir de 1903 dedica-se exclusivamente à literatura, com o romance ‘Peter Camenzind’, em 1904, a assumir-se como decisivo

para Hesse tornar-se escritor a tempo inteiro.

Em 1911, e durante quatro meses, viaja para a Índia, Ceilão, Singapura e Sumatra. O desencanto pelo modelo de vida europeu não para de crescer. No ano seguinte, o escritor e a sua família assentaram arraiais na Suíça.

De acordo com a Wook, “durante a Primeira Guerra Mundial, Hesse demonstrou ser desfavorável ao militarismo e ao nacionalismo que se faziam sentir na altura e, da sua residência na Suíça, procurou defender os interesses e a melhoria das condições dos prisioneiros de guerra, o que lhe valeu ser considerado pelos seus compatriotas como traidor. Finda a guerra, Hesse publicou o seu primeiro grande romance de sucesso, ‘Demian’, em 1919”.

A sua obra integra, entre outros, os romances e contos: ‘Peter Camenzind’ (1904); ‘Demian’ (1919); ‘O Último Verão de Kling-sor’ (1920); ‘Siddhartha’ (1922); ‘O Lobo das Estepes’ (1927); ‘Viagem a Nuremberga’ (1927) ‘Peregrinação ao Oriente’ (1932); ‘O Jogo das Contas de Vidro’ (1943); ‘Encantamentos’ (1955).

Hermann Hesse é ainda autor de obra na poesia e no ensaio e crónica. ■

Tiago Carvalho



ALUNA DE 90 ANOS LANÇA NOVO LIVRO

Diário seguido de poesia

Maria Adelaide Fontainhas tem 90 anos, mas isso não a impediu de lançar o seu terceiro livro de prosa e poesia. “Diário de 2015 seguido de Encontro com a Poesia” (edição RVJ Editores) reúne sentimentos e emoções, notícias e atualidade, que a autora considerou serem importantes quer para o mundo quer para si própria. Maria de Lurdes Barata, docente universitária e da Usalbi, destacou alguns momentos desse diário de bordo do ano 2015 que, com simpli-

cidade, transmite valores a quem o lê. José Augusto Alves, presidente da autarquia albicastrense, sublinhou tudo isso, destacando a importância da Usalbi na comunidade albicastrense.

“Gostar de escrever torna-se motivador da prática de escrita e conduz sempre a vontade duma expressão verbal. Maria Adelaide Fontainhas é disso testemunha, seja pelo que dialoga com os outros, denunciando esse gosto, seja pela insistência no acto de escrever”,

explica Maria de Lurdes Barata.

Depois de Memórias de uma “Mulher Igual a Tantas Outras” e “Rua dos Ferreiros seguido de Tempo de Poesia”, a autora manifesta em “Diário de 2015 seguido de Encontro com a Poesia” (Ed. RVJ Editores), “sentimentos, ideias e modos de ver. Não é por acaso que anota as dificuldades da vida social portuguesa, os mais desprotegidos, os impostos, a corrupção política, a indiferença humana”, refere a docente. ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Caminhada de culturas



¶ Realizou-se entre 17 e 19 de setembro na freguesia de Santa Engrácia / São Vicente, em Lisboa, a 12ª edição do Festival Todos, Promovido entre a Academia de Produtores Culturais e a Câmara Municipal de Lisboa, uma iniciativa com o apoio de vários parceiros como, por exemplo, a Câmara Municipal de Lisboa, a Antena 2 ou a RTP, entre muitos outros. O Festival quis destacar que todos somos passageiros do mundo e que cada lugar é uma estação onde entram e saem passageiros, ou seja, o tema foi as migrações. Participaram imensos atores, produtores, criadores, como por exemplo a Companhia de Dança Olga Roriz, a companhia de teatro o Bando, os cantores Ricardo Ribeiro e Selma Uamusse (de Moçambique), restaurantes com comidas do mundo (Síria, Angola, Cabo Verde, Índia), uma exposição fotográfica, e tanto mais.

Destaco aqui a produção “Um pouco mais à frente”, com encenação de João Neca (do Bando), onde “cansadas de tanto caminhar nove personagens fugiram do espetáculo “Antes do Mar” (também em cena pelo Bando), espalharam-se pelas ruas e sentaram-se junto de transeuntes a imaginar outra vida (...)” contando as suas histórias com palavras reais ditas olhos nos olhos, de forma íntima, pessoa a pessoa. As histórias foram recolhidas e gravadas pelos atores junto dos imigrantes e depois representadas em monólogos que tinham em fundo a voz dos verdadeiros imigrantes. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Linguíça frita com cogumelos

☑ Ingredientes:

200gr Agaricus bisporus laminados
1/2uni Broa de Milho
3uni Dentes de Alho
300gr Linguíça cortada às Rodedas
1/2dl Azeite
q.b. Sal e Pimenta de Moimho

Preparação:

Numa frigideira com o azeite quente, juntar a linguíça em rodelas.

Quanto estiver frita, adicionar o alho e deixar alourar ligeiramente.

Juntar os cogumelos e só depois de bem salteado se rectifica os temperos e consequentemente o sal.

Servir sobre uma fatia de broa de milho.

Dica:

O sal se adicionado precocemente aos cogumelos irá precipitar a saída dos sucos.

+ informação:

Agaricus é um grande e importante género de cogumelos, contendo tanto espécies comestíveis como venenosas, possivelmente com mais de 300 membros em todo o mundo. O género inclui o comum (“botão”) cogumelo (Agaricus bisporus) e o cogumelo do campo (Agaricus campestris), que é o cultivo dominante de cogumelos no Ocidente.

As espécies de Agaricus apresentam geralmente frutificações carnosas, maioritariamente de tamanho médio a grande; o chapéu é hemisférico inicialmente, depois convexo e finalmente mais ou menos aplanado ou ligeiramente deprimido, de cor embranquecida ou parda. O pé é cilíndrico e tanto regular como engrossado ou atenuado para a base; sempre porta um anel, mais ou menos desenvolvido, que pode ser persistente ou caduco e se separa com facilidade da carne do chapéu. ■



Mário Rui Ramos
Executive Chef

Publicidade

elana
Restaurante
Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

Rua José Silvestre Ribeiro, 35
6060-133 Idanha-a-Nova
Portugal

@ geral@helana.com
(+351) 277 201 095

Site Facebook

BOCAS DO GALINHEIRO

Bond, James Bond?

✎ Mais um dos maiores desapareceu. Sean Connery morreu no passado dia 31 de Outubro e sem ele a galeria de uma geração gloriosa ficou mais pequena. Para muitos será lembrado por James Bond, ou melhor, 007, mas seria injusto reduzir um actor de enorme talento e presença no grande ecrã a um papel que, efectivamente tornou imortal. Criado por Ian Fleming, o agente secreto ao serviço de Sua Majestade e com ordem para matar, deve a este escocês a ascensão à galeria das personagens que marcaram o imaginário de gerações cinéfilas.

Foi em 1962, que o quase desconhecido Sean Connery dava corpo a um agente secreto, com licença para matar, em “Dr. No”, por cá “007 – Agente Secreto”, com realização de Terence Young, e dava assim início a esta saga de espões mais célebre do cinema e que sobrevive há mais de 50 anos. Além da licença para matar, tinha também carta-branca para engatar todas as miúdas que entrassem no seu raio de acção (na contabilidade da Total Film, Sean Connery enroscou-se com 17, batido por uma por Roger Moore, muito longe dos quase monogâmicos intérpretes recentes). Neste primeiro filme a estantaria de “Bond Girls”, tem em Ursula Andress, a primeira de uma longa e distinta lista de Bond Girls, desde logo por causa daquela sua aparição, a sair da água num bikini tão branco quanto invulgar nas telas por aqueles tempos. O resto já se sabe como sempre acaba, ou quase sempre. Connery voltaria ao papel em “From Russia With Love” (1963), novamente com realização de Young, uma história, mais uma, no auge da Guerra Fria em que o nosso agente vai ajudar uma agente soviética, Daniela Bianchi e na agente má está a grande Lotta Lenya. Segue-se-lhe “Goldfinger” (1964), e onde aparece pela primeira vez o icónico Aston Martin DB 5, pleno de truques, carro que reaparece “Thunderball” (1965), para além de outros. Mas, voltando ao escocês, ainda faz “You Only Live Twice” (1967), de Lewis Gilbert, onde marca novo encontro com a Spectre e “Diamonds Are Forever” (1971), de Guy Hamilton até se faltar da personagem e tentar a sua sorte noutras interpretações. E em boa hora o fez, apesar de ainda ter reincidido pela sétima e última vez num 007, desta feita num filme não oficial, e pelo chorudo salário, “Never Say Never Again” (1983), de Irvin Kershner, bem acompanhado por Kim Basinger, Barbara Carrera e, já agora Max Von Sydow e Klaus Maria Brandauer.



Nesse ano a fita oficial foi “Octopussy”, de John Glenn, com Roger Moore.

Mesmo antes de se ver livre de vez do papel que lhe deu fama, Connery deslumbra em filmes tão marcantes como “Mar-nie” (1964), de Alfred Hitchcock, onde contracenava com Tippi Hedren, numa trama psicológica bem ao jeito do mestre do suspense onde ainda se nota que o actor tem alguns tiques bondianos. Mas será em “O Homem Que Queria Ser Rei” (1975), de John Huston, segundo uma história de Rudyard Kipling, que, ao lado de Michael Caine, protagoniza um mirabolante filme de aventuras em que dois antigos soldados britânicos na Índia, decidem que querem ser reis do Kafiristan, um território de onde nenhum branco tinha saído vivo. Para além da direcção de Huston, a química entre os dois actores contribuiu, e de que maneira, para o êxito do filme. Química que se revelará fundamental para a sua criação de Robin Hood, em “A Flecha e a Rosa”, de 1976, de Richard Lester, ao lado de Audrey Hepburn, um Robin e Marian, aliás o título original do filme, vinte anos depois das brigas com o Príncipe John e o Xerife de Nottingham e das andanças ao lado de

Ricardo Coração de Leão nas Cruzadas. Já antes o viramos em “Um Crime no Expresso do Oriente” (1974), realizado por Sidney Lumet, com quem fez uma mão cheia de filmes, entre os quais “A Colina Maldita” (1965), à volta da brutalidade sofrida por um grupo de prisioneiros numa prisão militar no Norte de África durante a II Guerra.

Muitos foram os papéis de destaque que nos fizeram esquecer que este gigante fora o tal agente secreto. Basta lembrar a sua icónica representação em “Indiana Jones e a Última Cruzada” (1984), de Steven Spielberg, em que faz de pai de Indiana Jones, Harrison Ford (apesar de os separarem apenas 12 anos!), passando por “Os Intocáveis”, de Brian De Palma, de 1987, onde encarna um dos agentes da equipa de Eliot Ness (Kevin Costner) que se destacou numa caça sem tréguas a Al Capone, papel que valeu a Connery o seu único Oscar da Academia, no caso de Melhor Actor Secundário, e “O Nome da Rosa” (1986), de Jean-Jacques Annaud, baseado na obra de Umberto Eco, onde é o frade Willian Von Basherville que investiga uma série de crimes numa abadia.

Despediu-se dos filmes em 2003 com

“A Liga dos Cavaleiros Extraordinários”, de Stephen Norrington, a sua única interpretação baseada numa figura de banda desenhada, que foi ao mesmo tempo uma decepção, tanto o filme como para o actor, que terá sido determinante para não voltar ao plateau. Antes brilhara em filmes em que já é a sua imagem que se impõe. Passeia-se pela tela em “O Primeiro Cavaleiro” (1995), de Jerry Zucker, ao lado de Richard Gere e Julia Ormond, “A Armadilha”, 1999, de Jon Amiel, com Catherine Zeta-Jones, “Descobrir Forrester” (2000), de Gus Vonsant, e em muitos outros.

Que mais há a lembrar deste homem dos sete ofícios antes de ser actor? Algumas críticas lhe fizeram face às suas posições machistas, de que nunca se retratou, mas também nunca esqueceu a sua infância de privações e, acima de tudo, fez questão de nunca abandonar o seu sotaque escocês. Morreu durante o sono na sua casa em Nassau, nas Bahamas, onde vivia há largos anos.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº 36
CASTELO BRANCO

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco

JÁ SÃO CONHECIDOS OS VENCEDORES DO CONCURSO

“20 de março - Dia Internacional da Felicidade – Mais Felizes Juntos”

↑ A Assembleia das Nações Unidas aprovou em 2012 uma Resolução que reconhece a procura da felicidade como “um objetivo humano fundamental” e desde então, tem convidado os Estados-membros a promover políticas públicas que incluam a importância da felicidade e do bem-estar como aposta para o desenvolvimento. Assim, a Assembleia Geral convida os Estados-membros para empreenderem “a elaboração de novas medidas que reflitam melhor a importância deste objetivo nas suas políticas públicas”.

A Comissão Nacional da UNESCO (CNU) e o Agrupamento de Escolas D. Dinis, em Quar-

teira, dinamizaram em 2020 o concurso “20 de março - Dia Internacional da Felicidade – Mais Felizes Juntos”, através de um concurso de cartazes, destinados às categorias do Pré-escolar, 1º ciclo, 2/3ºs ciclos e secundário.

Este concurso, é dinamizado desde 2018, junto da rede das escolas associadas da UNESCO, em parceria com uma escola que deseje celebrar esta efeméride com a CNU, e tem como objetivos principais, sensibilizar para o facto de que a felicidade é um direito humano fundamental; promover a felicidade entre as pessoas e mostrar que é fundamental para o bem estar individual e coletivo; e

incentivar a solidariedade para construir um mundo pacífico e sustentável.

Categoria 1º ciclo do ensino básico

Vencedor

Noa Patrocínio – 9 anos

Título do trabalho *Mais Felizes Juntos noa*

Categoria 1º ciclo do ensino básico

Menção Honrosa

João Duarte Dragão – 9 anos

Título do trabalho *Gestos recize 4d*

Categoria 1º ciclo do ensino básico

Menção Honrosa

Maria Braz de Oliveira – 8 anos

Título do trabalho *Juntos somos felizes maria braz*

Categoria 2º/3º ciclos do ensino básico

Vencedor

Letícia Tomé – 12 anos

Título do trabalho *A Felicidade leticia tom 6.a redimensionada. ■*

Fátima Claudino

Comissão Nacional da UNESCO

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

OS MAIS BARATOS DO MERCADO

☑ Infelizmente parece que estamos a entrar novamente numa crise económica. Agora já não por razões de mau funcionamento do mercado financeiro, mas por causa da mais grave crise sanitária das últimas dezenas de anos.

Assim iremos ter nos próximos tempos novas preocupações económicas e o custo dos bens e serviços assumirá novamente um importante motivo de análise antes de qualquer compra. Talvez seja útil, pois, analisar quais os carros mais baratos, nomeadamente para aqueles que tenham necessidade de comprar um veículo novo.

Quais são, então, os carros novos mais baratos em Portugal?

Encontramos cinco modelos cujo preço base é inferior a 12 mil euros. Três deles são da mesma marca, a Dacia e os restantes dois pertencem a duas marcas diferentes: Toyota e Renault



Modelo	Motor (l)	Potência (cv)	Preço (euros)
Dacia Sandero	1.0	75	>8.500
Dacia Logan MCV	1.0	75	>9.400
Dacia Logan	0.9	90	>10.190
Toyota Aygo	1.0	72	>11.300
Renault Twingo	1.0	75	>11.850

Os cinco carros apresentam motores de pequena cilindrada (900 a 1000 cc), com potências de cerca de 75 cv, à exceção da berlina Logan, com 90 cv, apesar da menor cilindrada do mais recente motor que a equipa.

O Renault Twingo é um dos

mais emblemáticos e originais citadinos do mercado e apresenta-se irreverente com motor e tração traseiros. O Toyota Aygo é também um simpático citadino com a mundialmente conhecida fiabilidade da marca.

A Dacia é uma subsidiária

da Renault que tem apresentado preços muito baixos, mas, ao mesmo tempo, uma das melhores fiabilidades das marcas europeias. Os três carros da Dacia são maiores e mais espaçosos, sendo o Sandero um utilitário e o Logan um familiar em versão berlina ou

carrinha (Mcv) com uma enorme bagageira de mais de 500 litros de capacidade.

Para aqueles que associam preço baixo a falta de qualidade será conveniente informarem-se melhor. Estes que são os 5 carros mais baratos em Portugal são bons exemplos de excelentes viaturas nas respetivas gamas e com provas dadas, designadamente ao nível da fiabilidade, onde se apresentam bem acima de outras opções que se apresentam muito mais caras. ■

Publicidade



RVJ editores

COMUNICAÇÃO

BRANDING

DESIGN

EDIÇÃO LITERÁRIA

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

RVJ EDITORES, LDA.
RUA DO BRASIL, 4 - 1.º/2.º | 4400-949 CAVALO BOMBADEIRO
TEL: +351 272 324 645 | FAX: +351 219 112 063 | EMAIL: GERAL@RVJ.PT

rvj.editores/

BANCO SANTANDER E A CASA DA AMÉRICA LATINA

Prémio Mário Quartin Graça premeia investigação

† Ana Rita Sousa, Ricardo Zimmermann e Monique Vieira são os vencedores do Prémio Científico Mário Quartin Graça, uma parceria entre o Banco Santander e a Casa da América Latina, que celebra este ano a sua 11ª edição.

O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela organização. Na nota enviada à nossa redação é explicado que a investigadora portuguesa, Ana Rita Sousa, venceu na categoria de Ciências Sociais e Humanas com a tese “Mecânica de uma personagem: paisagem, escrita, autoria”, apresentada na Universidade de Coimbra. O júri destacou o seu estudo inovador sobre dois escritores contemporâneos: a portuguesa Maria Gabriela Llansol e o chileno Roberto Bolaño, acrescentando que a tese incide nas várias estratégias textuais que cada um desses escritores desenvolveu no decurso da sua trajetória e, em especial, nos processos de construção das suas personagens.

Os outros dois prémios foram para investigadores brasileiros.

Ricardo Zimmermann destacou-se na categoria Ciências Económicas e Empresariais com a tese “Inovação e gestão da cadeia de abastecimento: estratégias, capacidades e o efeito do alinhamento sobre

PRÉMIO CIENTÍFICO
**MÁRIO
QUARTIN
GRAÇA**

o desempenho das empresas” realizada na Universidade de Aveiro. Neste caso, o júri considerou uma investigação particularmente inovadora, não só por demonstrar diferenças na aplicação e nos resultados relativamente à adoção de estratégias de gestão, como também por confirmar o impacto que as capacidades de inovação podem ter no desempenho empresarial e o efeito moderador das estratégias de gestão das cadeias de abastecimento.

Monique Vieira foi a vencedora da ca-

tegoria de Tecnologia e Ciências Naturais, com o trabalho “Análise quantitativa da sustentabilidade para a terceira geração de biocombustíveis utilizando dados de processo de uma biorrefinaria de microalgas”, elaborado na Universidade do Porto e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (CO-PRE). Um estudo que pretendeu analisar a composição bioquímica e a viabilidade técnico-económica de uma biorefinação, em escala piloto ao ar livre sob condições naturais no Chile, para produção de bio-

combustíveis e compostos de alto valor.

Ao vencerem as respetivas categorias, cada investigador recebe um prémio pecuniário de 3.000 euros.

De referir que esta foi a 11ª edição do Prémio Científico Mário Quartin Graça que, ao longo da sua existência, tem promovido o mérito das teses de doutoramento, em especial, das que demonstram interesse para as Universidades de Portugal ou da América Latina, ou que resultam, na sua elaboração, da colaboração entre Universidades dos dois lados do Atlântico.

Na mesma nota é explicado que “até à data foram atribuídos mais de 33 prémios e recebidas 723 candidaturas, sendo o maior número proveniente de Portugal e do Brasil. Nesta edição, foram avaliadas mais de 85 teses”.

O júri do Prémio é constituído por Arlindo Oliveira; João Proença, Professor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto; Pedro Cardim, Professor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; João Paulo Velez, Diretor de Comunicação e Marketing Corporativo do Santander Portugal; e Manuela Júdice, Secretária-Geral da Casa da América Latina. ■



SANTANDER APOIA

Primeiro eco-campus nasce na UTAD

† O Santander Universities envolveu-se no projeto de criação do 1º eco-campus português no seguimento do protocolo de mecenato assinado há três anos entre o Banco e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, informou, em nota, aquela instituição bancária.

Ao Ensino Magazine, o Santan-

der explica que “de entre todos os apoios, como bolsas de estudo para alunos de licenciatura e pós licenciatura, o Banco financiou um desejo da universidade: transformar o seu espaço num eco-campus que torne harmonioso um complexo de 46 edifícios, onde 7.000 estudantes frequentam 92 diferentes cursos superiores”. ■

INSCRIÇÕES ATÉ 30 DE NOVEMBRO

Bolsas Santander Global para apoiar a mobilidade

† O Santander Universities acaba de lançar a segunda edição das Bolsas Santander Global, em defesa da mobilidade dos estudantes universitários em tempos de pandemia. Em nota enviada ao Ensino Magazine, é explicado que estão disponíveis 250 bolsas destinadas ao apoio a estudantes de licenciatura ou mestrado, inscritos numa Instituição de Ensino Superior beneficiária de mecenato do Banco Santander e aderente ao programa, que pretendam frequentar um período de mobilidade numa universidade no estrangeiro.

As candidaturas decorrem até ao dia 30 de novembro.

Entre as Instituições de Ensino Superior aderentes ao programa contam-se já a Universidade de Coimbra, a Universidade do Porto, a Universidade da Madeira, o Instituto Politécnico de Setúbal, a Universidade de Évora, a Academia Militar, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, o Instituto Politécnico de Castelo Branco e o ISEL.



As Bolsas Santander Global têm como objetivo dotar os estudantes, com limitações económicas, de um complemento financeiro que vai dos 500 aos 1000 euros, de modo a contribuir para uma situação financeira que os permita seguir os seus programas de mobilidade.

Com esta iniciativa, o Santander pretende incentivar os estudantes a experimentar uma vivência internacional, multicultural e em diferentes geografias e idiomas, enriquecendo o seu currículo académico e preparando-os

melhor para um futuro pessoal e profissional que será inevitavelmente de maior proximidade entre pessoas de todo o mundo.

Para além de os estudantes terem de estar matriculados numa instituição de Ensino Superior beneficiária de mecenato do Santander e frequentarem estudos de licenciatura ou de mestrado, contam-se ainda como condições obrigatórias de elegibilidade o mérito escolar – demonstrando aproveitamento no ano académico anteriormente frequentado – e a nacionalidade portuguesa. ■

www.ensino.eu

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ÉTICA EMPRESARIAL

Politécnico de Setúbal ganha dois prémios de responsabilidade social

O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) acaba de ser distinguido com dois prémios no âmbito da 6.ª edição do Reconhecimento de Práticas em Responsabilidade Social e Sustentabilidade (RPRSS), promovido pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE). O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela instituição.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico de Setúbal diz que este é o reconhecimento, por parte da APEE dos vários projetos desenvolvidos pelo IPS no âmbito do projeto “IPS Solidário”, em estreita ligação com a comunidade envolvente, e todo o conjunto de ações recentes de apoio à educação em contexto de pandemia.

A cerimónia da entrega de prémios decorreu em formato online e contou com a presença do secretário de Estado do Tesouro, Miguel Cruz.

Pedro Dominginhos, presidente do IPS, mostrou-se honrado em receber os prémios, mas considerou que esse facto dá mais “responsabilidade e maior motivação para continuarmos a trabalhar em prol da comunidade IPS e envolvente, no sentido de contribuímos para uma sociedade mais coesa, inclusiva e sustentável, enquanto instituição de ensino superior mais cidadã”.

Citado na nota enviada ao Ensino Magazine, Carlos Mata, vice-presidente do IPS com o pelouro da Sustentabilidade e Responsabilidade Social, considerou que ambos os galardões “são o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela comunidade IPS, em particular nos últimos anos, que visa o envolvimento de forma inclusiva e dinâmica da sua comunidade académica em ações que melhorem o desempenho social/ambiental, através da educação e sensibilização”, de forma a “fomentar e reforçar comportamentos que influenciem a comunidade envolvente, pela partilha de experiências e desenvolvimento coletivo de atividades”.

O Politécnico de Setúbal

explica que no Eixo 1 – Responsabilidade Social, o IPS distinguiu-se na categoria Comunidade, com o projeto “IPS Solidário”. Um chapéu alargado onde cabem, entre outras, iniciativas tão diversas como a “Oficina das Profissões”, destinada a crianças e jovens provenientes de bairros vulneráveis de Setúbal e Moita; a participação em projetos de turismo inclusivo e acessível em várias praias de Sesimbra e Setúbal; e ainda três intervenções para reduzir o impacto negativo do isolamento social junto da população idosa: “Ouvindo os Idosos”, “IdoSOS – Um dedo de conversa” e “Comunidade para uma Vida Saudável”.

Diz o IPS, que mais “recentemente, já em contexto de pandemia e face a algumas das principais carências sentidas por diversas entidades do distrito de Setúbal, em particular das áreas da saúde e da economia social, o IPS decidiu apostar na produção e distribuição local de equipamentos de proteção individual. O projeto, levado a cabo por voluntários da comunidade académica do IPS, com a ajuda de 12 entidades parceiras, permitiu apoiar mais de 100 organizações, com mais de 7 000 litros de álcool gel e 9 000 viseiras.

Quanto ao Eixo II – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o IPS foi reconhecido na categoria ODS 4 – Educação de Qualidade, pela mobilização, em tempo recorde, de toda a sua comunidade académica, no sentido de garantir que nenhum estudante ficasse prejudicado no seu percurso académico, por falta de meios informáticos e/ou acesso à Internet em casa para acompanhar o Ensino a Distância, ou por redução de recursos económicos decorrente do contexto de pandemia. Entre as práticas distinguidas, destacam-se um programa de empréstimo de computadores, através do parque informático do IPS e de doações da comunidade académica (campanha “Empresta ao teu colega”), bem como de aparelhos hotspot forne-

cidos pela Associação Académica; o programa de auxílio económico de emergência Unidos@IPS; a prorrogação do prazo para pagamento de propinas; e ainda o programa Prática_Mente Juntos, de promoção do bem-estar físico e mental em casa.

Recorde-se que não é primeira vez que o IPS vê re-



conhecidas as suas boas práticas na área da Responsabilidade Social/Sustentabilidade, tendo sido, em 2019, um dos vencedores dos Prémios de Voluntariado Universitário (PVU), promovidos pelo banco Santander, e simultaneamente merecedor da menção honrosa Instituição de Ensino Superior + Voluntária. ■

Publicidade

www.ensino.eu

Director Fundador João Ruivo | Director João Carriga | Edição Nº 263 | Ano XIX | Janeiro 2020

ENSINO MAGAZINE

ENSINO MAGAZINE | ENSINO JOVEM | LINKS | PUBLICAÇÕES | REVISTAS | REV2 EDITORES | MULTIMÉDIA | LOJA VIRTUAL

Atualidade

CONSELHO DE MINISTROS REFORÇO DE VAGAS PARA O ENSINO SUPERIOR

O Conselho de Ministros aprovou, na sua reunião de 15 de Janeiro, o Decreto-Lei que altera as medidas temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19.

EM DESTAQUE

ENTREVISTA

MARIA JOÃO ROSA JORNALISTA E PIVÓ DA TV24

A franja é a sua imagem de marca e cinema a sua paixão. Maria João Rosa é um dos rostos da TV24 que...

NOVO PORTAL

www.ensino.eu

NADA SE PERDE. TUDO SE INFORMA.

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu

ENSINO MAGAZINE

ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
NOVEMBRO 2020

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

PROJETO DE PARQUE PORTUGUÊS VENCE PRÉMIO MUNDIAL

Viagem ao centro do Barrocal

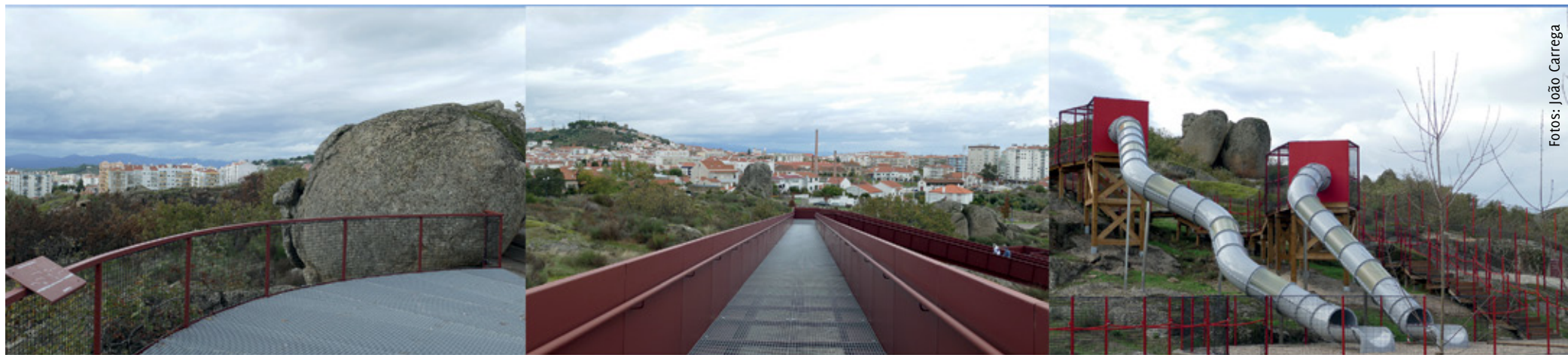
Design Gráfico: Rui Salgueiro | Foto: João Carrega

Magazine
Gamer

Os Croods:
Uma Nova Era

Assassin's
Creed Valhalla

Trotinete
Elétrica
Xiaomi Mi



Fotos: João Carrega

PROJETO DE PARQUE PORTUGUÊS VENCE PRÊMIO MUNDIAL

VIAGEM AO CENTRO DO BARROCAL

Se gostas de natureza, toma nota deste nome: Parque do Barrocal. O seu projeto acaba de vencer um prémio mundial na área da arquitetura. Situa-se em Castelo Branco, em pleno Geopark Naturtejo inserido na Rede Mundial da Unesco, e mostra-te 40 héctares com uma história da mais de 300 milhões de anos.



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

O projeto do parque português do Barrocal, que abriu portas em Castelo Branco, no passado dia 7 de novembro, venceu o prémio mundial World Architecture News Awards, na categoria Urban Landscape. O concurso decorreu em Inglaterra, reuniu candidaturas de todo o mundo, tendo o projeto desenvolvido pela Topiariis ganho o prestigiado prémio.

O Parque do Barrocal situa-se em Castelo Branco, em pleno Geopark Naturtejo inserido na Rede Mundial da Unesco, e mostra-te 40 héctares com uma história da mais de 300 milhões de anos.

Se gostas da natureza, esta é uma boa opção para usufruirmos do contacto com o meio ambiente. O parque apresenta percursos bem definidos, com passadiços, quatro miradouros (Picota, S. Martinho, Mérculos/Campina, e Águias), observatório de aves, espaços para crianças, dois parques de estacionamento, mobiliário urbano, uma cafetaria e estruturas de ensombramento.

O espaço tem início no passadiço principal que serpenteia uma pequena subida e nos leva ao cimo do Parque. É desse local que se começa a ter uma vista diferente sobre a cidade. Continuamos a caminhar agora em passadiços de madeira, que nos conduzem aos diferentes miradouros. Um deles está ligado por uma ponte suspensa. O modo como os percursos estão definidos, em harmonia com a natureza, convidam ao passeio e levam-nos até um túnel de sombra, ao fim do qual temos um outro miradouro.

Na perspetiva de preservar o espaço e os equipamentos, o parque foi vedado. Tem cinco entradas diferentes, sendo que antes da principal, junto à variante, fica localizado um pequeno parque de estacionamento. Após o portão da entrada principal acede-se ao grande espaço de receção do Parque, constituído por um conjunto de pequenos edifícios modulares.

Os percursos estão feitos de forma a que caminhada seja leve e com pouca dificuldade. Mas quem preferir sair dos trilhos pode fazê-lo e descobrir o resto da área.

A importância deste novo espaço português ficou patente no prémio agora obtido e também na avaliação que a rede mundial de geoparques efetuou ao Parque, onde a autarquia albacastrense investiu um milhão de euros.

Para este prémio foram apurados para a final outros projetos importantes como o Canal Park (México); He Art Museum (Hong Kong); Koge Kyst/Kose Shore (Dinamarca); Maitland Levee and Riverlink Building (Austrália); Parque Central (Espanha); Salesforce Transit Center and Park (Estados Unidos); e Sankt Kjelds Square and Bryggervangen (Dinamarca).

O Parque do Barrocal teve como arquitetos Teresa Barão, Luis Ribeiro, Catarina Viana, Elsa Calhau, André Godinho, Rita Salgado e Ana Lemos. Envolveu ainda outros especialistas casos de Olavo Dias, Sérgio Sousa & Gonçalo Santos, Bartolomeu Perestrello, Pedro Delgado e Ana Tiago & Pedro Silva e Sousa.

Teresa Barão, na cerimónia que decorreu em direto, mostrou-se, em nome de toda a sua equipa, orgulhosa e honrada pelo prémio. Aquando da candidatura a este prémio explicou, que “este é um parque especial, que sai

fora das tipologias normais deste tipo de espaços. No mundo inteiro não há muitos exemplos como o Parque do Barrocal, que é uma área natural, com 40 hectares, em plena cidade”.

José Augusto Alves, presidente de autarquia albacastrense, diz que “este prémio é o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pela Topiariis através do seu projeto e pela ambição da Câmara de Castelo Branco”. No seu entender com este prémio “ganha a cidade, a comunidade albacastrense, o país e o mundo através desta pérola dos parques urbanos de natureza”.

Carlos Neto de Carvalho, diretor Científico do Geopark Naturtejo - território que integra a rede mundial de geoparques classificada pela Unesco, explica que o Parque do Barrocal “é, até agora, o maior investimento feito na valorização do seu Património Geológico (no Geopark Naturtejo, que integra da rede mundial de geoparques da Unesco). Será uma porta aberta à cidade e uma importante atração turística natural no centro da região a partir da qual o visitante pode percorrer o resto do território”. ☺

Magazine Gamer

Olá nesta edição do Magazine Gamer vou falar sobre a primeira consola portátil da Nintendo o Game & Watch.

Na verdade, o Game & Watch é mais uma espécie de séries de consolas em que só podes jogar o jogo que já vem incluído.

Os Game & Watch são normalmente constituídos por um ecrã LCD monocromático, ao estilo de uma calculadora e alguns botões de ação.



O nome Game & Watch surgiu porque este dispositivo vem com um jogo(Game) e um relógio digital (watch), sendo que na época de lançamento desta consola não existiam muitos relógios digitais.

O primeiro Game & Watch foi lançado em 1980. Chamado Ball, neste jogo tinhas, basicamente, de fazer com que as bolas não caíssem no chão enquanto fazias malabarismo. Simples, mas divertido na altura. Podias escolher entre o modo A, só com uma bola, ou, o modo B, com mais bolas.



Diz a lenda que a inspiração para esta consola veio do seu criador, Gunpei Yokoi, ter visto um homem de negócios num comboio a brincar com uma calculadora. Foi nesse momento que teve a ideia de criar um relógio digital, que também era um videojogo em miniatura para matar tempo.

Mais recentemente, nas comemorações do 35 aniversário do Super Mario a Nintendo lançou um Game & Watch fo Super Mario Bros, onde podes ver o tempo e jogar Super Mario Bros. Super Mario Bros The Last Levels e uma versão de Ball protagonizada por Mario.

Afonso Carrega
(Aluno do 10º ano)



Os Croods: Uma Nova Era

Os Croods já tiveram a sua dose de perigos e desastres, desde as presas de bestas pré-históricas até ao fim do mundo, mas agora enfrentam o seu maior desafio de sempre: outra família. Os Croods necessitam agora de um novo lugar para viver. E, assim sendo, esta família pré-histórica aventura-se pelo mundo em busca de um lugar mais seguro ao qual possam chamar Lar. Quando descobrem um paraíso murado que corresponde às suas necessidades pensam que os seus problemas estão resolvidos... mas há um senão -aí vive já outra família: os Megamanos. ☹

Título original: The Croods: A New Age; Animação; Data de Estreia: 03/12/2020; Realização: Joel Crawford; País: EUA; Idioma: Português;

Fonte: Castello Lopes



Assassin's Creed Valhalla

Parte numa missão épica em busca de glória na pele de Eivor, uma lenda viking. Ataca os teus inimigos, cria a tua povoação e aumenta o teu poder político para tentares conquistar um lugar entre os deuses em Valhalla. ☹

Fonte: Playstation



Trotinete Elétrica Xiaomi Mi Electric Scooter M365 Pro Preta

Estão em todo o lado e dão imenso jeito para te deslocares sem qualquer esforço. Este ano é obrigatório ter uma trotinete elétrica. Este modelo é bastante prático pois tem um design único dobrável, é fabricado de liga de alumínio de classe aeronáutica e pesa 14,2 kg. Além disso, adota um sistema avançado de travagem E-ABS, sistema de recuperação de energia cinética, sistema de controlo de cruzeiro e sistema BMS inteligente. Chega rápido a qualquer lugar e evita o trânsito ou esperar pelos transportes públicos. Com esta trotinete vais brilhar. ☹

Fonte: PC Diga



O Meu Primo Desajeitado

O CEO de uma empresa internacional de vinhos reúne-se com o seu desajeitado primo para renovar o contrato da sociedade, autorizando que seja ele a gerenciar a marca, o que faz com que toda esta mudança desça por um buraco de aventuras e divertidas catástrofes. ☹

Título original: Mon Cousin; Comédia; Data de Estreia: 24/12/2020; Realização: Jan Kounen; País: França; Idioma: Francês

Fonte: Castello Lopes



Star Renegades

Luta pela sobrevivência numa campanha emergente e gerada de forma processual, com combates por turnos táticos e reativos, que privilegiam interrupções e contra-ataques. Vais enfrentar um sistema de adversários inteligente, com oficiais inimigos que evoluem e podem ser promovidos. ☹

Fonte: Nintendo

- 1 Letter to you
Bruce Springsteen



- 2 Confetti
Little Birdy

- 3 Fado Jazz Ensemble
Júlio Resende

- 4 All that ou can't leave behind – U2

- 5 Essencial
Paulo Gonzo

- 6 Positions
Ariana Grande

- 7 Fine Line
Harry Styles

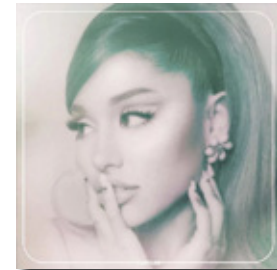
- 8 Na Quinta
Panda e os Caricas

- 9 2019 – Rumo ao Eclipse
Tiago Bettencourt

- 10 Sozinhos à Chuva
D.a.m.a.

*Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa*

- 1 Positions
Ariana Grande



- 2 Lemonade – Internet
Money/Gunna/Stormz

- 3 Sweet Melody
Little Mix

- 4 See Nobody – Wes
Nelson & Hardy Caprio

- 5 Midnight Sky
Miley Cyrus

- 6 You broke me first
Pop Smoke ft Lil Tja

- 7 What you know bout
love – Pop Smoke

- 8 Really Love – Ksi/Craig
David/Digital Farm

- 9 Holy
Justin Bieber ft Chance

- 10 Levitating
Dua Lipa

Fonte: APC Chart



PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE



Instituto Politécnico
de Castelo Branco



ANIVERSÁRIO

INSTITUTO POLITÉCNICO
DE CASTELO BRANCO

1980 - 2020

**PARTILHAR O CONHECIMENTO,
GLOBALIZANDO A FORMAÇÃO**

www.ipcb.pt



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE ASSINALA 40 ANOS

Inovação, crescimento e sustentabilidade

O Instituto Politécnico de Portalegre está a assinalar 40 anos. Albano Silva, presidente da instituição, fala daquilo que o politécnico representa para a região e para o país, e também dos investimentos previstos na ampliação do BioBip e do campus politécnico. Anuncia ainda a assinatura de um acordo entre o Politécnico, a autarquia de Portalegre e a SOFTINSA/IBM, que poderá vir a criar até 50 postos de trabalho.

Publicidade



rvjeditores

COMUNICAÇÃO



BRANDING

DESIGN



EDIÇÃO LITERÁRIA

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS
SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES
É UM IMPERATIVO NOSSO.

[rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvjeditores/)

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO PAISAL, 4 - R/C 1600-008 CASTELO BRANCO
tel. +351 272 324645 | fax. +351 210 912 061 | email: GERAL@RVJ.PT



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE ASSINALA 40 ANOS

Inovação, crescimento e sustentabilidade

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre está a assinalar 40 anos. Albano Silva, presidente da instituição, fala daquilo que o politécnico representa para a região e para o país, e também dos investimentos previstos na ampliação do BioBip e do campus politécnico.

O presidente do IPPortalegre, em respostas enviadas por email, anuncia, em primeira mão, a assinatura de um acordo com CMP- SOFTINSA/IBM) que consubstancia a criação de um Centro de Desenvolvimento da SOFTINSA/IBM nas instalações do Politécnico de Portalegre.

O Politécnico de Portalegre está a assinalar mais um aniversário. Que análise faz do percurso da instituição?

O Politécnico de Portalegre tem tido um crescimento sustentável, com base nos valores de excelência, responsabilidade e proximidade. Nos últimos anos solidificou a suas áreas de ensino e formação e abriu novas janelas de oportunidade nas áreas da investigação e da internacionalização, entre outras. A aprovação pela FCT da nossa unidade de investigação –VALORIZA– é a demonstração da nossa afirmação nesta vertente fundamental enquanto instituição de excelência do ensino superior. As nossas linhas fundamentais de investigação nas áreas das energias renováveis, no ambiente e produção sustentável, e na valorização de territórios de baixa densidade transfronteiriços, têm permitido, no seu conjunto, afirmar o Politécnico de Portalegre como uma instituição crucial ao desenvolvimento sustentável e sustentado da região onde se insere. Hoje há um reconhecimento claro da nossa afirmação em projetos de inovação tecnológica, por exemplo nas áreas da bioenergia, do hidrogénio, do ambiente e da economia circular. Outros domínios estão a nascer igualmente e sente-se no Politécnico de Portalegre que o ensino e formação, a inovação, a investigação aplicada e a relação com as empresas e com as organizações sociais é o caminho para a nossa afirmação e crescimento. Diria que somos cada vez mais um Politécnico próximo e comprometido regionalmente, sustentado em valores e objetivos claros e assumidos pela comunidade académica.

Estamos num ano atípico devido à pandemia de Covid-19. O balanço sobre a entrada de novos alunos no Politécnico de Portalegre é positivo?

No atual ano letivo o balanço de novos alunos é muito positivo. Na 1ª fase do concurso nacional fomos a instituição de ensino superior (IES) com maior crescimento de alunos em relação ao ano anterior e no final das três fases fomos a segunda desse ranking. Apesar de ter havido um crescimento generalizado em todas as IES, por via do aumento de alunos que se candidataram, é bom perceber este crescimento. Colocámos neste concurso nacional mais de 500 alunos que corresponderam a aproximadamente a 450 alunos matriculados (um crescimento de 50% em relação ao ano anterior). Vale a pena sublinhar que mais de 50% destes alunos se candidataram em 1ª opção nos cursos do Politécnico e que 75% destes alunos são provenientes de fora do distrito



de Portalegre, o que dá um cunho nacional à maior parte das nossas ofertas formativas.

Para além deste concurso nacional, crescemos também no número de alunos nos concursos e regimes especiais e locais, e mantivemos o ritmo de crescimento ao nível de estudantes internacionais, nomeadamente provenientes dos países de expressão portuguesa. Pela primeira vez tivemos nas nossas licenciaturas alunos provenientes diretamente do ensino profissional em concurso direto organizado pelas IES. Um aboa experiência a abrir novas janelas de oportunidade e de reflexão para esse trabalho das IES na seleção dos seus próprios alunos.

Pelo terceiro ano consecutivo, o Politécnico de Portalegre ultrapassou os 1000 novos alunos, tendo em conta os diversos graus e regimes. Esperemos que este crescimento se mantenha e que corresponda a um sentimento da população que vale a pena estudar e melhorar as suas qualificações, visando empregos mais consistentes e menos indiferenciados.

De que forma o Politécnico de Portalegre se adaptou a esta nova realidade (pandemia)?

Depois da realidade de ensino a distância no 2º semestre do ano passado, este ano preparámo-nos para voltar ao ensino presencial com a convicção de que a relação pedagógica presencial tem uma importância decisiva no processo de ensino e aprendizagem, nomeadamente no desenvolvimento de competências sociais aliadas às científicas e na inserção dos alunos em projetos de investigação aplicada com empresas e organizações sociais. Só presencialmente o ensino tem a natureza politécnica que defendemos (perto da investigação aplicada, da profissão, do futuro local de trabalho). Mas era necessário preparar-nos para cumprir todas as normas emanadas da DGS, nomeadamente o distanciamento físico, a higienização, a etiqueta respiratória. Assim, tornámos as Escolas espaços seguros. Para ultrapassar a situação da falta de dimensão

das salas para manter o distanciamento físico, equipámos todas as salas de aula (em que face às dimensões das turmas se mostrou necessário) com sistemas de vídeo e de som a fim de possibilitar que parte dos alunos esteja presencialmente na sala com o professor e outra parte esteja em suas casas, nas residências, ou noutros espaços da Escola, a acompanhar a aula e a poder comunicar com o professor e com os colegas como se tivessem presentes na sala. Esta nova realidade pensada para garantir um ensino presencial prevê a rotatividade dos estudantes, permitindo ainda que os que estão em isolamento profilático ou em quarentena por determinação das autoridades de saúde, possam continuar a acompanhar as aulas. Temos, assim, a certeza que ninguém fica para trás em consequência da COVID-19 ou de outra qualquer doença que não lhe permita estar fisicamente na sala de aula. Ainda neste âmbito, procedemos a um aumento de postos de trabalho informáticos nas residências e a um reforço de número de computadores e outros dispositivos portáteis no sentido de, sempre que necessário, garantirmos que nenhum aluno deixe de participar nas atividades letivas por falta de equipamento.

As tecnologias ganham aqui um papel fundamental: possibilitam um ensino presencial mais alargado e a possibilidade de a turma se manter em contacto permanente.

Hoje temos a certeza que o espaço Escola é cada vez mais um espaço seguro e protetor. Sentimos que o empenho e dedicação da família Politécnica, secundados pelo investimento financeiro efetuado resultam, sendo catalisadores de comportamentos sociais responsávelmente seguros também fora da Escola.

Recentemente anunciou obras importantes para o Politécnico. Em que fase se encontra o processo para a ampliação do campus politécnico?

Como é do conhecimento público alienámos a antiga Escola Superior de Saúde (ESS)

que passou a funcionar nos nossos edifícios do Campus Politécnico, em articulação de espaços com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão. Temos programado a construção de um novo edifício no Campus para ampliação das instalações e preparado para metodologias ativas de ensino e aprendizagem, bem como com salas de lazer que permitam atividades complementares para o bem-estar físico e mental da comunidade académica. Para termos o edifício que idealizamos necessitamos de uma verba um pouco maior do que a verba que temos da alienação da ESS. Estamos a fazer esforços no sentido de transformar essa necessidade num projeto que possa vir a ser financiado. São essas demarches que estão a atrasar um pouco o nascimento desse edifício, mas consideramos que vale a pena este compasso de espera para iniciarmos a obra que pretendemos que aconteça ainda no 1º semestre de 2021.

Fizemos também uma candidatura de eficiência energética para melhorar as condições da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais que como é sabido situa-se na zona histórica de Portalegre, num palácio que precisa urgentemente de obras de melhoria no edifício e nos equipamentos. Face à dificuldade no anterior projeto, estamos a aguardar nova oportunidade para financiamento deste projeto de eficiência energética.

E a ampliação da BioBIP?

Temos o projeto aprovado para a 2ª fase de ampliação da BioBIP no valor de 3,3 Milhões de Euros para a construção de 3 edifícios numa área de 1500 m2 e para a aquisição de equipamentos para laboratórios de robótica, prototipagem e de animação multimédia de apoio ao desenvolvimento dos projetos das empresas. Bom, aqui tivemos um obstáculo que não estávamos à espera. Em primeiro lugar as aquisições urgentes que tivemos de fazer no âmbito da mitigação da COVID 19 atrasaram um pouco o lançamento do concurso. Depois, o concurso internacional ❧



lançado para a execução da obra ficou deserto, estando o Politécnico, neste momento, a reformular as peças técnicas do procedimento para abrir, dentro de poucos dias, novo concurso. Pensamos ter mais sucesso nesta 2ª fase de concurso e que, em consequência, a obra se inicie no 1º trimestre de 2021, tendo o seu término no final desse ano. Pese embora não depender exclusivamente de nós, estamos empenhados em que assim aconteça.

Ainda no que respeita a obras foi anunciada para Elvas uma nova residência de estudantes. É algo que está a ser concretizado?

O projeto da nova residência de Elvas está terminado, a Câmara Municipal de Elvas (CME) e a Assembleia Municipal deram o seu aval e o protocolo com o Politécnico foi celebrado. O concurso foi lançado, mas infelizmente também neste caso ficou deserto numa 1ª fase. Sabemos, porém, que a CME está a envidar esforços no sentido de resolver a situação, para que a obra se inicie e termine no prazo previsto. Pensamos que em 2022 a CME terá concluída a nova residência de estudantes em Elvas que será colocada ao serviço do Politécnico e do crescimento do Ensino Superior naquela cidade. Trata-se de um projeto de recuperação de um antigo lagar que vai ser, temos a certeza, um alojamento de referência.

No que respeita ao alojamento foi criada uma nova residência num antigo hotel de Portalegre. Como é que esse novo espaço pôde ser concretizado?

A nova residência privada em Portalegre

DORMS 4U (um aproveitamento do antigo hotel S. Mamede encerrado há uns anos) é um projeto de excelência de enorme bom gosto e com uma filosofia de funcionamento jovem e aberta que veio contribuir decisivamente para resolver o problema da falta de alojamento em Portalegre para os alunos do Ensino Superior, provenientes de vários pontos do país e do estrangeiro, ainda mais num ano que tivemos que reduzir o número de camas da nossa residência em Portalegre para respeitar as medidas de segurança emanadas pela DGS e DGES.

Entusiásmos os investidores a avançarem, e assinámos um protocolo para colocarmos os estudantes que pretendiam alojamento e não tinham lugar na nossa residência, nomeadamente bolseiros.

A nova residência está completa e os alunos que nela habitam estão contentíssimos com as condições, a comodidade dos quartos, os espaços comuns, os espaços de lazer e fundamentalmente o espírito jovem e alegre que ali se vive. Trata-se de um projeto de referência nesta área que prestigia a cidade de Portalegre e o seu Politécnico e que mostra de forma cabal como a iniciativa privada pode também colaborar na resolução de problemas públicos com enorme qualidade.

O Politécnico de Portalegre tem-se diferenciado na área da energia. A criação da Academia do Hidrogénio vai ser uma realidade?

O Politécnico de Portalegre dispõe de competências e condições experimentais na temática da bioenergia em geral e do Hidrogénio em particular que lhe permitem ambicionar a

criação da academia de formação na área do hidrogénio, que integrando um dos projetos aprovados no âmbito do IPCEI (Important Project of Common European Interest), possibilitará desenvolver formação superior de qualidade e competência em todas as temáticas presentes na cadeia de valor do hidrogénio, formando recursos humanos com elevado grau de especialização, em cursos de vários níveis, com uma forte componente prática e aplicada.

Estão assim criadas as condições necessárias para que o Politécnico de Portalegre e a sua Unidade de Investigação VALORIZA (neste caso apoiadas pelo Laboratório Colaborativo de Biorrefinarias "BIOREF", cujo polo piloto se encontra instalado nas instalações da BioBIP), possam albergar a Academia para o Hidrogénio – A4H2, um polo dinamizador de formação de recursos humanos que irão operar processos e tecnologias do hidrogénio, contribuindo de forma relevante para a criação de valor acrescentado em termos de I&D&I (Investigação, Desenvolvimento e Inovação), considerando não só o contributo direto para a melhoria de desempenho empresarial, mas também para uma redução de custos de produção a nível regional e nacional, pelo que se considera que esta academia trará benefícios diretos e indiretos para a região e para o país, através da criação de emprego, da promoção da sustentabilidade energética, e da valorização de recursos endógenos.

Qual o programa para o dia 25 de novembro de 2020, dia do Politécnico de Portalegre?

No próximo dia 25 de novembro, apesar

de não ser possível comemorar o dia do Politécnico, que faz 40 anos de fundação e 31 anos de atividade, juntando como habitualmente a comunidade académica e os parceiros, vamos, mesmo assim, assinalar a data lembrando os alunos que se distinguiram no último ano pelo seu mérito académico e reconhecer empresas e parceiros que nos apoiam com esses prémios, para além de prestarmos um tributo aos funcionários docentes e não docentes que se aposentaram este ano, e aqueles que entretanto completaram 25 anos de trabalho no Politécnico de Portalegre.

Para além destas iniciativas para as quais utilizaremos preferencialmente as redes sociais do Politécnico, pretendemos, ainda, caso de tudo corra como o previsto, assinalar o dia 25 de novembro de 2020 com a formalização da assinatura de um protocolo tripartido (IPP-CMP- SOFTINSA/IBM). Este protocolo consubstancia a criação de um Centro de Desenvolvimento da SOFTINSA/IBM em Portalegre, nas instalações do Politécnico, ato que consideramos de enorme valor estratégico para a nossa instituição, para a cidade e para a região, no que diz respeito ao desenvolvimento da nossa oferta formativa, nomeadamente nas áreas das engenharias e de gestão e ao desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica, prevendo-se numa primeira fase atingir, até 50 postos de trabalho no final de 2021.

Que melhor forma de comemorar o dia do Politécnico que acrescentar-lhe diferenciação, mais valia e mais valor em conjunto com a região?! ■

Publicidade

TEMPO de viver esta experiência.

SOMOS O TEU POLITÉCNICO.
Vem viver esta experiência.

Conhece-nos em:
ipportalegre.pt

f /politecnicoportalegre
 @politecnicoportalegre
 +351 245 301 500
 gci@ipportalegre.pt

#politecnicodeportalegre
 #aescolhacerta
 #tempodeviverestaexperiencia
 #estudarnoalentejo

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Já não falta água para a agricultura

✚ No âmbito do projeto AGRO-WATERSAVING, coordenado pelo professor Luís Loures e financiado pela fundação La Caixa, o Politécnico de Portalegre publicou recentemente um manual infantil, intitulado “já não falta água para a agricultura”, que além de dar a conhecer aos mais novos conceitos básicos associados à sustentabilidade e à proteção dos recursos naturais, pretende ainda alertar para a importância da introdução destas temáticas na formação das crianças.

Tal como relatado pelo Coordenador do Projeto ao nosso jornal, “pese embora o projeto tenha como principal objetivo a redução do desperdício de água, no âmbito da agricultura de regadio, considerando o desenvolvimento de uma ferramenta tecnológica de fácil utilização (uma aplicação móvel) capaz de informar o agricultor, em tempo real, acerca das dotações máximas de rega para as diferentes cultu-



ras, contribuindo deste modo de forma efetiva para a redução do consumo de água, estamos certos de que a ação de sensibilização prevista com a criação deste livro infantil ajudará seguramente a mudar mentalidades e a consciencializar os mais novos para a relevância das questões ambientais e da poupança da água, até porque quanto mais cedo esta consciencialização for feita, mais atentas as crianças estarão no futuro...” ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Estamos juntos!

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre está a implementar a campanha “Estamos Juntos”, a qual pretende apoiar os estudantes que devem permanecer em confinamento (situação de caso suspeito ou confirmado de COVID-19), através do incentivo à ajuda entre pares.

A divulgação foi feita ao Ensino Magazine pelo presidente do

Politécnico de Portalegre, Albano Silva.

De acordo com o Politécnico de Portalegre, através deste programa solidário, os colegas/alunos voluntariaram-se para garantir que os estudantes em confinamento tenham o que precisam, assegurando idas à farmácia ou mercearia.

Os estudantes que pretendam

ESTAMOS JUNTOS

PROGRAMA DE APOIO A ESTUDANTES EM ISOLAMENTO

ser voluntários nesta iniciativa podem inscrever-se através do email: bolsa.voluntarios@ipportalegre.pt e do telefone 245 301 500. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Gestão de conciliação avança

✚ O Politécnico de Portalegre está a implementar um sistema de gestão da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal, com vista à sua certificação com base na NP 4552:2016.

Para concretizar este objetivo foi apresentada uma candidatura a financiamento, tendo sido atribuído apoio no valor de 256.848,75 euros, ao abrigo do Portugal 2020, no âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, através do Fundo Europeu de

Desenvolvimento Regional (Fundo Social Europeu).

A intenção de implementar um conjunto de ações nos domínios da conciliação foi formalizada em julho de 2019, sem existir qualquer indicio de que se viveria um período de pandemia que veio alterar as relações laborais e, no caso das organizações públicas, as pôs à prova em matéria de políticas de flexibilidade do tempo e do espaço de trabalho.

O projeto prevê ações em três domínios: boas práticas laborais;

apoio profissional e desenvolvimento pessoal; serviços e benefícios. Como retorno, é expectável que se registre a melhoria da satisfação das partes interessadas, com consequentes ganhos para o(s) serviço(s) prestado(s).

O sistema de gestão da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal é um desenvolvimento do sistema integrado de gestão do Politécnico de Portalegre, que inclui já a certificação nas áreas da qualidade e da responsabilidade social. ■

Publicidade

silenciosamente Silently

De Luísa Ferreira Nunes, “silenciosamente”, é um livro sobre os momentos de observação passados na natureza durante a pandemia na Primavera de 2020. Estes momentos foram traduzidos sob a forma de ilustrações e textos.

Edição bilingue (português e inglês).

Esta publicação, com apresentação cuidada, constitui um presente especial para adultos e jovens.

- Ilustrado a cores
- Formato 29x22 cm
- Capa dura
- 80 páginas



PRÉ-RESERVAS

Com dedicatória da autora

✉ rvj@rvj.pt

☎ 272 324 645 | 965 315 233

RVJ-Editores

Avenida do Brasil n.º 4 r/c | 6000-079 Castelo Branco

Loja virtual em www.ensino.eu

Preço: 20 euros

(Acréscimo portes de envio)

